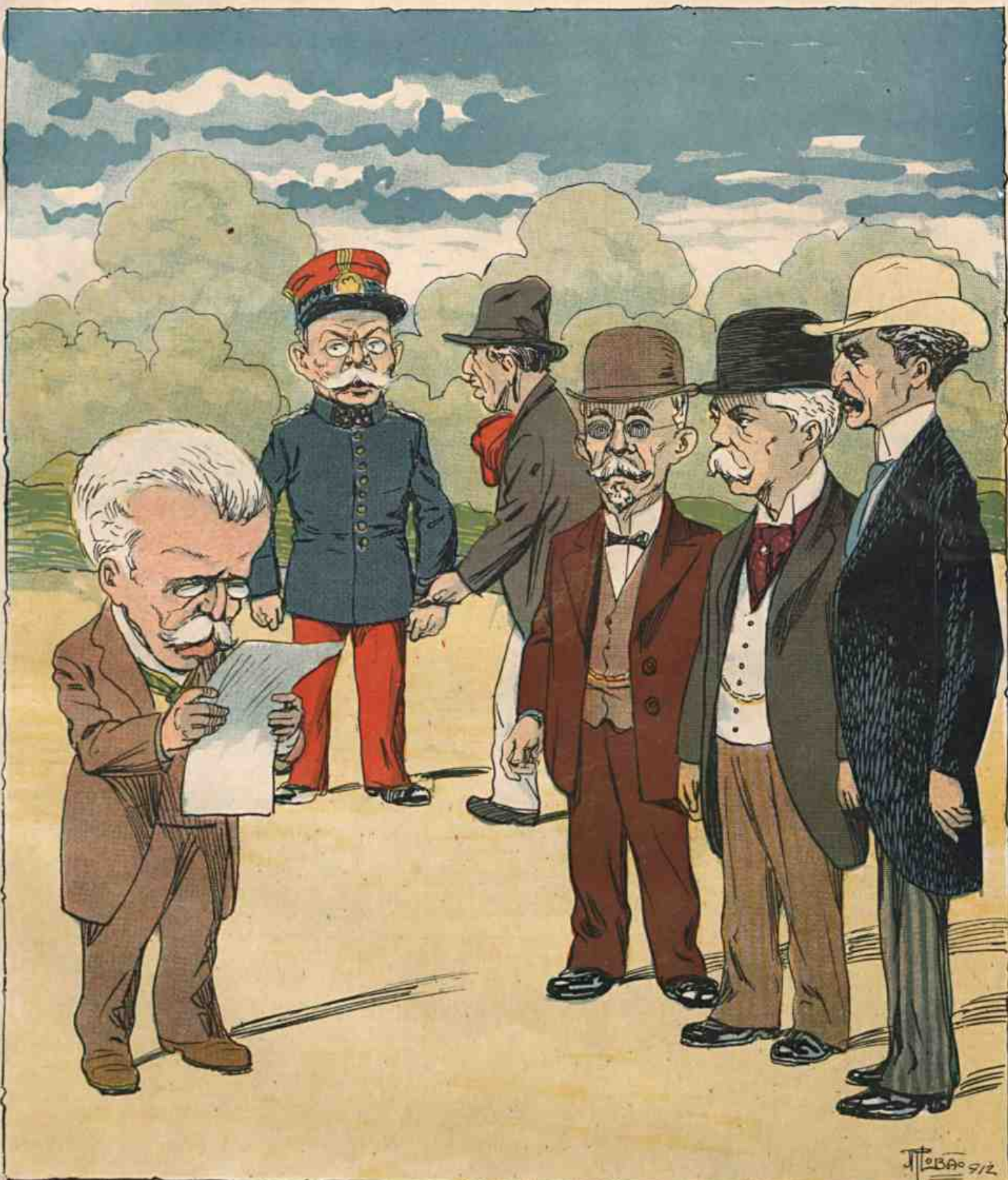
ANNO XI — RIO DE JANEIRO, 7 DE DEZEMBRO DE 1912 — N. 534

O MALHO

Escriptorio e redacção
RUA DO OUVIDOR, 164
E
RUA DO ROSARIO, 173

Num. avulso 300 rs.

OS "PAREDROS" CONFABULAM...

Ruy Barboza (lendo)—«Represento um programma: a restauração da ordem civil.» *P. Machado, Azeredo, F. Salles*:—Apoiado. Tambem nós dizemos isso. E agora podemos dizer que só escolheremos candidato civil. *Dantas Barreto*:—Hein? Que historia é essa de só entrar candidato civil? Então valem ou não valem as minhas esporas de general? Para que conquistei eu Pernambuco a muque? *Zé Povo*: — Deixe d'isso, general, deixe de conversa fiada, que você não arranja mesmo nada. Aquella carta do Ruy traz agua no bicco: quer dizer que elles estão todos de accôrdo em, de agora em diante, só escolherem candidato civil...

JATAHY PRADO

Por acto ministerial de 3 de Setembro de 1910, foi adoptado nas pharmacias do Glorioso exercito brazileiro

O REI DOS REMEDIOS BRAZILEIROS

VINTE ANNOS DE SOFFRIMENTO

Attesto que soffrendo de uma bronchite chronica, ha quasi VINTE ANNOS, fiquei completamente curado só com o uso de um vidro de **Xarope de Alcatrão e Jatahy**, preparado pelo Sr. pharmaceutico HONORIO DO PRADO a quem estou muitissimo grato, pois que tendo eu gasto muito dinheiro com medicos e varios medicamentos nunca encontrei um remedio de effeito tão prompto.

Pirassununga (S. Paulo) 16 de Julho de 1893.

FRANCISCO MENDES,
Cirurgião-dentista.

EU ERA ASSIM

A Exma. Sra. D. Alexandrina Castorina Vianna, digna esposa do Sr. Francisco R. Vianna, (rua de S. Carlos) tossia horrivelmente e escarrava sangue. Curada com o **Alcatrão e Jatahy**, de Honorio do Prado.

CONSIDERAVA-SE PERDIDO

Tossia tres ou quatro horas seguidamente, sentado na cama, sem poder dormir, escarrando sangue e inteiramente desanimado, o Sr. Manoel F. de Almeida, da rua da Lapa n. 80. Curou-se com dous vidros de **Jatahy-Prado**.

Depositario: ARAUJO FREITAS & C.
Rua dos Ourives n. 88, Rio de Janeiro

Petroleo Olivier

Loção antiseptica, fortificante e regeneradora. Unica que impede a quéda dos cabellos e extingue a caspa. Vidro 3$. Pelo correio 5$000. EXIGIR DE OLIVIER por haver muitas imitações. Nas perfumarias de 1ª ordem e no deposito geral á rua Uruguayana, 66, moderno. Perestrello & Filho

---

TONICO IRACEMA

do fabricante J. NEUBERN

Este preparado, independente de suas propriedades para desenvolver o crescimento dos cabellos, tem a vantagem de escurecel-os gradualmente.

Antes, pois, que os vossos cabellos embranqueçam, usae sem demora este util preparado, que os devolverá á sua côr natural e primitiva, impedindo-lhes, egualmente, a queda e extinguindo-lhes a caspa.

Vidro 3$000. — Pelo correio 4$000

A' venda nas casas de perfumarias: Bazin, Hermanny, Nunes, Cirio, Ramos Sobrinho, Gaspar e nos depositarios: **Abel & C.** Rua Rodrigo Silva, 36 (entre Assembléa e Sete de Setembro)

OJEN

HIJO DE PEDRO MORALES

MALAGA (ESPANHA)

Conhecido mundialmente como o mais saboroso, fino e hygienico dos anizados.

82 annos de crescente fabricação e 63 grandes premios obtidos de Excellencia e de Honra (os ultimos nas exposições de Madrid, Zaragoza e Buenos Aires).

A' venda: Confeitaria Colombo e Fernandez & Alvarez rua Assembléa n. 61.

ANGICO COMPOSTO

O XAROPE MAIS ANTIGO DO BRAZIL — CURA RADICALMENTE QUALQUER TOSSE, ANTIGA OU RECENTE. A' venda na PHARMACIA BRAGANTINA, Rua da Uruguayana n. 105. E em todas as pharmacias e drogarias.

Aos freguezes da capital — Aos freguezes dos interior

O ampliamento da ALFAIATARIA GLOBO é o argumento mais convincente da prosperidade da nossa casa.

A ALFAIATARIA GLOBO é sem contestação a unica apta para vender para o INTERIOR devido ao seu invento de CORTE SEM PROVA. O mais é conversa !! REMETTEMOS AMOSTRAS e o NOSSO SYSTEMA PRATICO de tirar medidas para o interior e damos commissão.

FRETE, CARRETO E EMBALAGEM POR NOSSA CONTA

PEDIDOS: a FERREIRA & IRMÃO, rua Marechal Floriano, 62—antiga rua Larga—*Telephone, 2900*

SO'

E' calvo quem quer
Perde os cabellos quem quer
Tem barba falhada quem quer
Tem caspa quem quer

Porque o PILOGENIO

faz brotar novos cabellos, impede a sua quéda, faz vir uma barba forte e faz desapparecer completamente a caspa e quaesquer parasitas da cabeça ou da barba. Numerosos casos de curas em pessôas conhecidas sao a prova da sua efficacia.

Attestado do Sr. Sebastião Mattos, digno gerente da Pharmacia Guariglia: Illm Sr. Pharmaceutico Francisco Giffoni. — E' com muito prazer que junto este aos muitos e valiosos attestados que possuis, patenteando as curas realisadas pelo vosso preparado PILOGENIO. Soffria de caspa e quéda dos cabellos. Usei debalde muitas loções. Estava já desanimado de experimentar tonicos. mas diante dos successos do PILOGENIO nesta cidade, onde tem feito curas admiraveis, resolvi usal-o. O resultado não se fez esperar; logo no fim do primeiro vidro a caspa desappareceu-me, cessando de uma maneira consideravel a quéda dos cabellos, de sorte que hoje considero-me livre de uma calvicie certa, e continuo a usar PILOGENIO por ser uma loção util e agradavel.

Nova Friburgo, 2 de Setembro de 1909. *Sebastião Herculano de Mattos.* (Firma reconhecida pelo tabellião Americo Vespucio Pereira do Lago).

A' venda nas boas pharmacias, drogarias e perfumarias desta cidade e do Estado e no deposito geral: Drogaria Francisco Giffoni & C. Rua Primeiro de Março, n. 17, Rio de Janeiro.

Gratis!...

O MENSAGEIRO DA FORTUNA N. 4

Dá-se, a quem pedir, ou manda-se pelo Correio, um exemplar da publicação illustrada *O MENSAGEIRO DA FORTUNA*, ricamente impressa. E' um indicador pratico de *Sciencias occultas*, indicando os meios para conhecer e praticar o **Hypnotismo**, o **Magnetismo** a **Adivinhação** e outras sciencias exotericas e esotericas. Ceremonias magicas, processos para vencer no amôr, conquistar sympathias e poderes, fascinar; como ganhar ao jogo, etc. Escreva o seu nome e residencia (Estado inclusive) com clareza e envie, mesmo num bilhete postal, ao Sr. *Aristoteles Italia*, Caixa Postal 604, Rua Lavradio, 122, casa X. Dá-se tambem, em mão, á rua do Cattete, 296 (largo do Machado), e á rua Senador Euzebio, 99, papelaria.

FOI MUITO SIMPLES

— E que medico tratou delle? — Nenhum:
— Nenhum?! — E' verdade. — Então como se curou? — De um modo muito simples. Um dia, leu n'*O Malho* o annuncio do seu remedio excellente contra a bronchite chronica e asthmatica, impaludismo, anemia aguda, neurasthenia, diabetes, affecções dos orgãos respiratorios, etc. Foi compral-o e tomou-o. Dahi a pouco tempo, estava completamente bom. — E qual foi o remedio? — Foi o milagroso Oleo de Capivara, que se toma puro e com cythogenol, em emulsão e em capsulas gellatinosas molles creosotadas e não creosotadas.

Preço do frasco, 4$, preço de duzia, 42$; abatimento para grosa. EXIGIR SEMPRE OS PREPARADOS DE MEDEIROS GOMES, MARCA REGISTRADA CAPIVARA, QUE SÃO OS UNICOS VERDADEIROS. Cuidado com as imitações grosseiras, que são sempre prejudiciaes aos doentes. A' venda nas principaes pharmacias e drogarias do Brazil e na fabrica e deposito geral: Avenida Passos, 86, e rua da Alfandega, 213.

IMPRESSO EM MACHINAS ROTATIVAS DE MARINONI

Anno XI — REDACÇÃO, ESCRIPTORIO E OFFICINAS — RUA DO OUVIDOR N. 164 e RUA DO ROSARIO 173 — N. 534

SOLIDARIEDADE NA DOR

Zé Povo :—Marechal, que nesta augustiosa e amargurante emergencia lhe valha de consolo a sincera e espontanea solidaridade de toda a Nação na grande dôr que o feriu.

Hermes :—Obrigado, Zé. E d'esse consolo tiro eu estimulo para collocar os deveres de homem de Estado acima dos meus sentimentos intimos, continuando no mesmo devotamento aos interesses publicos.

O MALHO

EXPEDIENTE

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

POR ANNO

INTERIOR....... 15$000 | EXTERIOR...... 25$000

POR SEMESTRE

INTERIOR....... 8$000 | EXTERIOR...... 14$000

As assignaturas começam em qualquer tempo, mas **terminam em Junho e Dezembro** de cada anno. **Não serão acceitas por menos de seis mezes.**

A importancia das assignaturas deve ser remettida em carta registrada, ou em vale postal, para a **rua do Ouvidor 164.**

Pedimos aos nossos assignantes, cujas assignaturas TERMINAM EM 31 DE DEZEMBRO, mandarem reformal-asem tempo para que não haja interrupção e não ficarem com suas collecções inutilisadas.

CHRONICA

O «blóco» do norte — ainda é o assumpto palpitante das confabulações politicas. E se bem que a grande maioria não o tome a sério, porque sabe que se trata apenas de uma tentativa do tragico general Dantas para, á custa talvez de graves prejuizos para a harmonia nacional, firmar o seu difficil prestigio politico, ha quem o aproveite para commentarios permanentes e humoristicos. Dizem que ainda outro dia o Rivadavia, encontrando o Hermes, cantou-lhe, á queima roupa:

Formou-se o *blóco do norte*
P'ra ser do Brazil esteio.
Dantas egregio e Mavorte
Commanda o *blóco do norte.*
Sotero *bloqueia* a morte,
No fragor do bombardeio
Formou-se o *blóco do norte*
P'ra ser do Brazil esteio.

Antes que o blóco *se abra*
Em *francos* salvos *dantescos*
Sotero, o valente cabra
Antes que o *blóco se abra*
Exercita a soldadesca.
Fecha-se o tempo. Seabra
Manda que o blóco *se abra*
Em *francos* salvos dantescos.

*

Adianta a informação por nós colhida que, colhido de surpreza pelo intempestivo susto poetico do Rivadia, o marechal, em legitima defesa, fallou:

—Diga-me, doutor, o assassinato do Dr. Nicanor Pena, em Bagé, foi mesmo crime politico?

O Rivadavia não demaiou para não fazer feio. Mas nesse dia passou nova sarabanda no seu amigo Belisario Tavora.

*

A verdade é que já não é mais possivel esconder o profundo desanimo que invade o paiz inteiro. Sente-se bem que a Nação não tem mais o direito de confiar nos homens que a governam. Elles já não podem ser tomados a serio, tão indignos se mostram da confiança nacional. São todos ganhadores imprudentes que ambicionam as posições politicas, apenas com o fito de locupletar-se com os dinheiros publicos e de proteger afilhados.

Repete-se sempre e com razão, «que o Brazil está a beira de um abysmo» no qual fatalmente cahirá, se não surgir um novo Floriano, que corra a chicote os vendilhões do templo...

J. BOCO'

Cumulo da incoherencia ou ambição:
— A cervejaria *brama por ter.*
— Tem graça...
— Pois tem *sal... icilico...*

—Quanta gente, sem cotação e sem influencia politica, incluida na chapa fluminense, hein?
—Alguns, mas o Eduardo *por tel-a* entrou.

Mme. ORSINA DA FONSECA

Falleceu no dia 30 do corrente ultimo, nesta capital, a Exma. esposa do Sr. presidente da Republica. Nesta pagina estão varios aspectos das homenagens funebres, que foram prestadas á virtuosa senhora. I, No palacio Guanabara: pessôas que foram apresentar pezames ao presidente da Republica. II, A commissão do Conselho Municipal. III, Os sacerdotes, que renderam á virtuosa extincta, as homenagens do culto catholico. IV, A camara ardente. V, VI e VII, Aspectos do palacio Guanabara.

Mme. ORSINA DA FONSECA

Aspecto do sahimento funebre do palacio Guanabara

Falleceu, nesta capital, no dia 30 de novembro ultimo, a Exma. senhora D. Orsina da Fonseca, virtuosa esposa do Sr. marechal Hermes da Fonseca, presidente da Republica.

A morte da distincta e estimada senhora abalou profundamente o paiz, que de coração se associou á dôr do chefe do Estado e de sua familia, acompanhando-o nesse transe amargurado.

O Malho apresenta á illustre familia Hermes da Fonseca, e particularmente ao Sr. presidente da Republica, as homenagens muito cordeaes do seu sentimento.

O BRAZIL HISTORICO

Busto do Ararygboia, o celebre Martim Affonso, fundador de Nictheroy

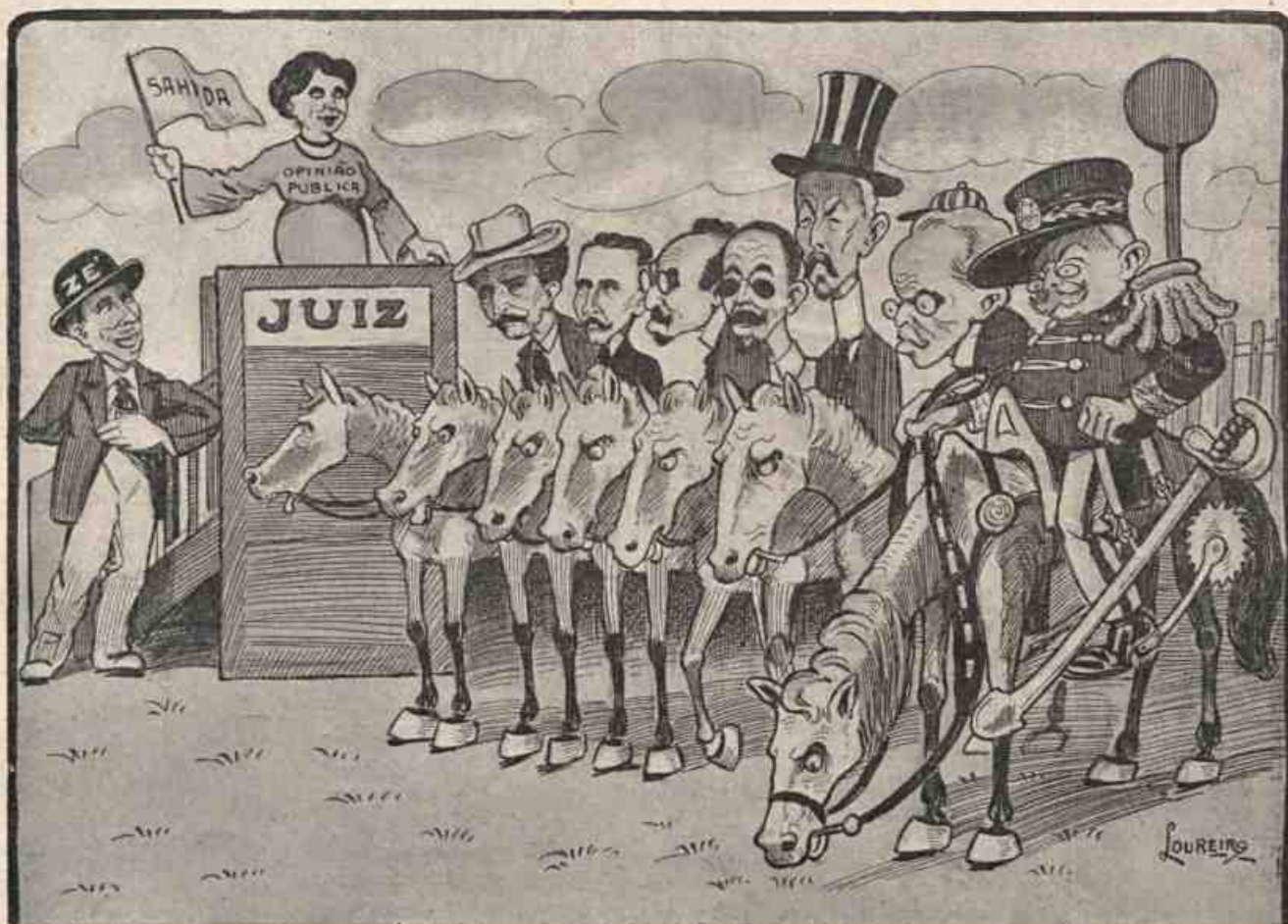
GRANDE PREMIO "CANDIDATURAS"

SAHIDA

OPINIÃO PUBLICA

ZÉ

JUIZ

LOUREIRO

Opinião Publica (*Starter*): — Vejam lá isso, não quero tribofes. Commigo é novo. O camarada fez trampolinagem, eu estrago tudo. Um, dous...

Zé: — Alto lá com isso, madama. O tribofe já ahi está. Quer ver: — que diabo de sujeito é aquelle (*apontando o Dantas Barreto*) lá do fim? Aquillo está inscripto?

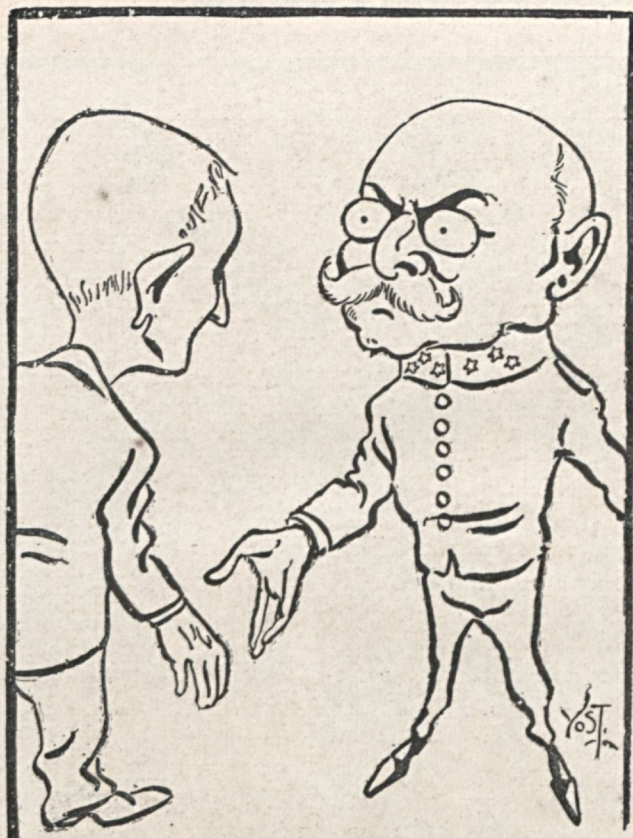
Opinião: — E' verdade. Aquelle é intruso. Quiz inscrever-se, mas não foi admittido porque é tribofeira velho. Já fez grossa patifaria, quando foi do grande premio Recife-Olinda.

Zé: — Então, fóra com elle...

O MALHO EM CAMPINAS

Eliseu Pedrózo, Theodoro Pereira Cezar, Albano Ferreira Jorge, Manoel Joaquim Saraiva e outros, em «agape» fraternal e alegre.

OS QUE SE DIVERTEM

Um *pic-nic* na praia do Leme, no Rio de Janeira. Nelle tomaram parte os Srs. Antonio Nunes Pereira, Joaquim Pereira Velloso e senhora e outros amigos.

COM FRANQUEZA...

Zé:—Com franqueza, seu Dantas. Dou-lhe os pezames. Aquella sua carta, nem sei como lhe diga. Dá vontade de rir e de chorar...

Dantas: — Ah! Você duvida? Pois verá. Hei de conquistar, hei...

Zé (calmo): — Qual, seu Dantas. O tempo d'essas bravatas já passou... Você toma na combuca, pela certa. A sua carta me fez rir porque eu, francamente, gosto de troças. Mas tambem me fez chorar... Pobre Republica, com estes estadistas!...

Calino sonhou um dia que fallava com S. Thiago.

— Queres mil libras? disse-lhe o santo mostrando um maço de notas do banco.

— Quero, sim, meu santo.

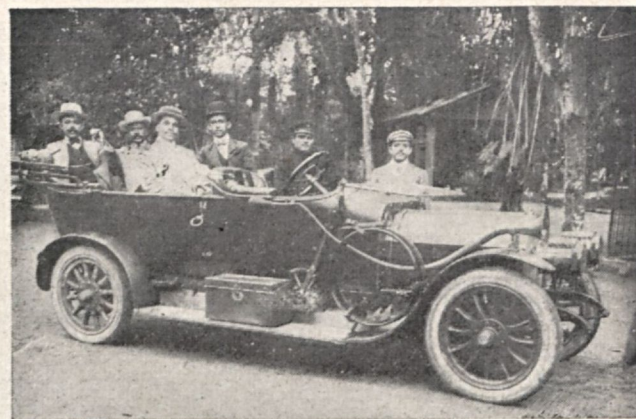
— Em ouro ou em notas?

— Em ouro.

— Pois espera que eu vou trocar.

Entretanto Calino accordou e dando um profundo suspiro, disse convicto:

— Antes eu tivesse acceitado mesmo as notas.

SERGIPE NO RIO

Um grupo de sergipanos, na quinta da Boa-Vista: Antonio Amado, Annibal Madureira, Fausto Rollemberg e Arnaldo Amado.

TROVA POPULAR

Ensinei tanto meus olhos
a olharem só para os teus
que de tanto confundil-os
iá não sei quaes são os meus.

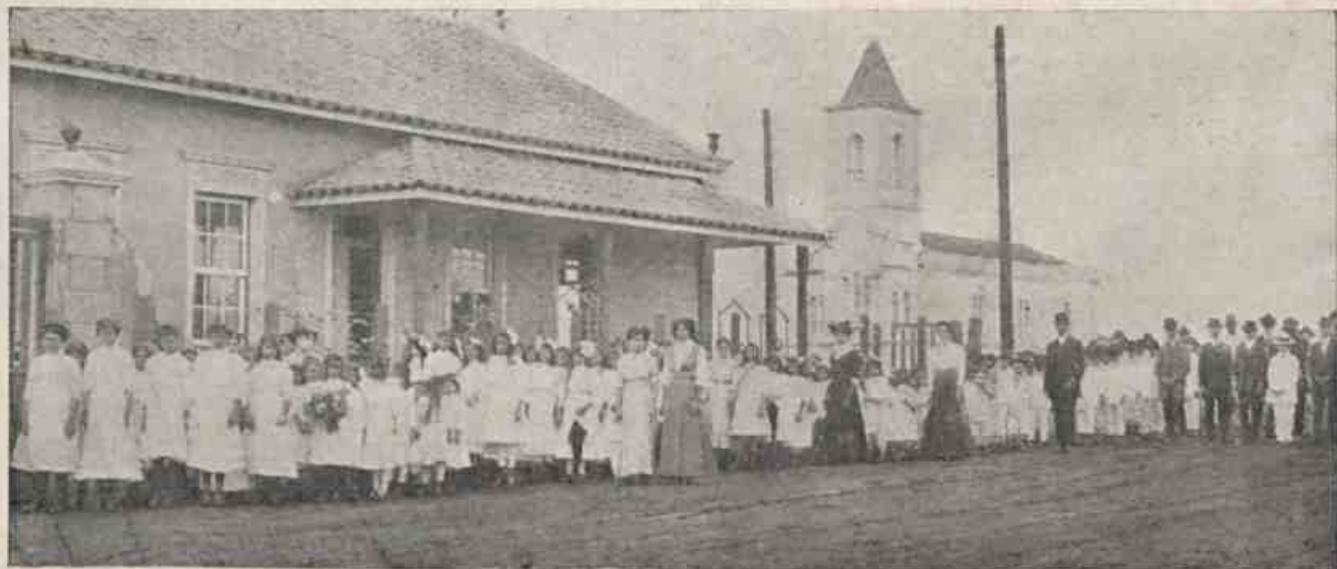
QUE GRANDES RATÕES!...

Tenho os olhos inflammados e esbugalhados ao ler essas mizerias... Tanta gente que anda a cavar candidaturas e que devia estar pedindo perdão das patifarias politicas que já praticaram... Olha-se para aqui é o Nilo, para acolá, o Sabino e o Salles, mais adeante o Rodrigues Alves, o Dantas, o Seabra (até o Seabra), os Lauros, etc... Que grandes ratões!

COMO ESTICA A BORRACHA...

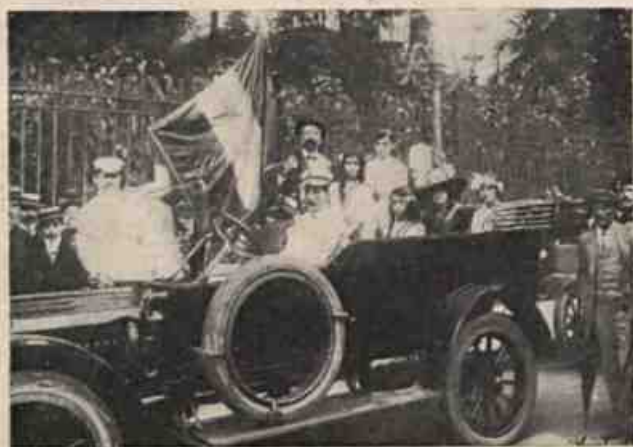
Tem apparecido nos jornaes grandes elogios ao Sr. Raymundo Pereira, superintendente do serviço da valorisação da borracha.

Pessoal do avança: — Sopra pessoal, sopra, engrossa a superintendencia. Afinal, para que é que esse Sr. Raymundo Cabotino da Silva tem cinco contos por mez e milhares á disposição? Sopra. E' preciso justificar a dinheirama que o homemzinho, mettido a gente, espalha e justificar tambem o que nós comemos para fazer nos jornaes os elogios do grande homem... Sopra!...

COMMEMORAÇÕES CIVICAS

Aspecto da passeata civica dos alumnos das escolas do municipio de Orlandina, E. de S. Paulo, no dia 15 de novembro d'este anno

FESTAS ITALIANAS

Aspecto das festas promovidas pela colonia italiana d'esta capital em homenagem á celebração da paz italo-turca. Os manifestantes no cemiterio de S. Francisco Xavier

Nesta capital:—Aspecto das festas promovidas pela colonia italiana em homenagem á paz italo-turca: a sessão solemne na Sociedade Beneficente Italiana.

No Rio de Janeiro, no dia da festa em homenagem á paz italo-turca: automovel conduzindo a representação do Circulo Operario Italiano.

ASPECTOS MINEIROS

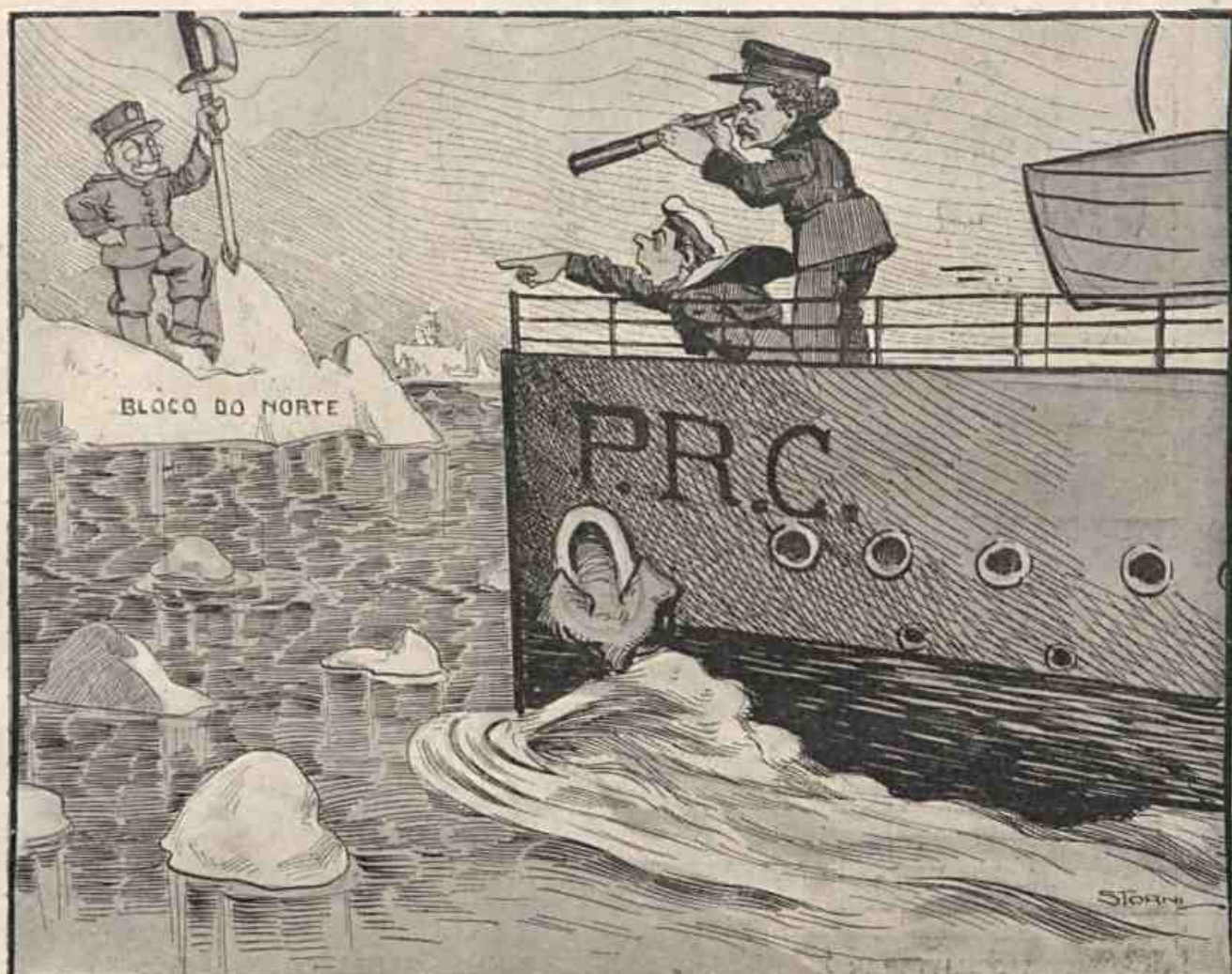
Predio em que funcciona, em Bello Horizonte, o consulado portuguez

— Sabes qual é o melhor isolador das correntes electricas?

— E' o vidro.

— Qual. E' minha sogra.

— Como assim?

— Pois tu não vês que não ha raios que a partam?

ICEBERG AO NORTE

Zé Povo:—Attenção, general. Cuidado com aquelle *iceberg*, que apparece pelos lados de Pernambuco, sob a fórma de um «blóco» do norte... Olhe que o seu *Titanic* politico póde naufragar... *Pinheiro Machado*: - Deixe estar, Zé, que hei de evital-o. Não me aterrorisam difficuldades como aquella. Hei de levar o meu barco a bom porto. *Zé Povo*:—Não duvido, general, o senhor não é marinheiro de primeira viagem... Mas, mais vale prevenir que remediar. Cuidado, pois, com o homem...

O PROGRESSO DO INTERIOR

Chegada do trem de lastro, que conduziu as pessôas convidadas para assistirem á inauguração do 3· grupo de casas para trabalhadores, no prolongamento da E. de F. Central do Brazil, até Pirapóra

CAMPOS LITTERARIO

O litterato Phoraon Serpa, (sentado) e o caricaturista Jocelyn Fraga, que em Campos realisaram, com grande successo, uma conferencia sobre o thema «Campos e Campistas.»

O «MALHO» EM SANTOS

Humberto Duarte, Walfrido Monteiro, Pinto Badico, Dr. Mello Nogueira, Dr. Alvaro Araujo e Alcides Esteves, distinctos santistas.

Hei-de pregar-lhe uma lata ao rabo, concordas?
— Não, com barbantes.

MAIS UMA FITA!...

Oliveira Botelho: — Olhe, *seu* Nilo. O pessoal está a trotear-nos... Diz que o terço de nove é tres e não um e que o terço de quarenta e cinco passa um pouco de cinco...

Nilo Peçanha: — Mas não sei, então, o que quer essa gente! Desejava, sem duvida, que pozessemos a *carneirada* da assembléa para fóra e a enchessemos de opposicionistas? Não senhor. Havemos de desenrolar a fita toda. Cinco não é terço de quarenta e cinco, mas é terço de cinco, isto é, é o terço do terço...

Oliveira Botelho: — Amen. O *chefe* diz...

S. B. Busil [S. Paulo] — Meu amigo, o jury de Bello Horizonte não quiz seguir os edificantes exemplos do Rio de Janeiro.

Honras lhe sejam, por esse bello gesto!

Sibú [Campo Largo, Bahia] — Fazemos-lhes a vontade. Eis o seu soneto:

«Na curva escura, alaranjada, branca
Duas pombas passeiavam mansamente
Uma no bico trazia grossa tranca
Que a outra mastigava com um só dente!

E pomba e tranca e tranca e pomba
Formavam um bolo só, uniformio
Que dando um estouro igual ao d'uma bomba
Fez se sentir forte cheiro de iodoformio.

E então se ouvindo todo aquelle chobú
Depois de tudo calmo, que passou o susto
Viu que a pomba não era pomba, era urubú!!

E diante d'isto lembrei-me de mim ó Cabuhy!
E pegando da pena, sem o menor custo
Fiz o bello soneto, que me dedico e vai aqui.»

Joaquim Napoleão Bezerra (Pelotas)—Se realmente o caso de Bagé teve origem no acceso partidarismo em que vive o Rio Grande do Sul, é caso para provocar a indignação de todo paiz.

Nós, a esse respeito não temos illusões. Não pertencemos ao numero dos que se assombram com as proporções do famoso bonzo politico que é o Sr. Borges de Medeiros. Somos mesmo contra os odiosos processos oppressores que caracterisam a tyrannia positivista que governa esse Estado.

OPERARIADO SANTISTA

Operarios de Santos em alegre e harmonioso convivio no Parque da Saude, no Guarujá, em Santos

ELEIÇÕES FLUMINENSES

Em Therezopolis (Estado do Rio)—Aspecto da junta organisadora das mesas eleitoraes, reunida na Camara Municipal, no dia 10 de Novembro. Ao centro vê-se o juiz municipal. Dr. Ubrico Fróes; ao lado, vêem-se os membros da junta, Srs. coronel Luiz Borges Furtado, Manoel de Lima Torres, José Manoel da Silva Junior, José Antonio da Fonseca Ribeiro e Virgilio José de Oliveira. Ao lado direito está o Sr. Alberto Silva, chefe da opposição.

Luiz Valentim (Districto Federal) — Não sabemos os motivos porque os representantes do Districto Federal no Congresso permanecem silenciosos, apezar do intenso clamor da população contra as explorações de que é ella victima, no caso actual da excessiva elevação dos preços da carne. Ou antes; sabemos de sobra. Esses senhores representantes estão combinados com os exploradores do povo. São por elles pagos para não cumprirem os seus deveres. Essa é que é a verdade.

Arnaldo Damaso [Santos) — Não sabemos. Quem o póde informar com segurança a respeito é o Luiz Paes. Entretanto, escreva ao Lisbôa.

Bento Mariano [Corityba]—Não foi possivel aproveitar nem *Venus de Medicis* nem *Beijos*. Mas temos a maior satisfação em assegurar que você manifesta as melhores qualidades para, de futuro, vir a ser excellente poeta.

Braz Collaço [Iguaba Grande] — Decididamente, você está precisando de uma duzia de bôlos. E ha de apanhal-a, se continúa a amolar-nos.

ASPECTOS MINEIROS

Vista geral da rua Halfeld, em Bello Horizonte

Lucio Olivense — Ahi vai o seu *Preito ao merito*, dedicado ao *grande poeta Lucillo Ofœnder*:

II

«Porque não queres crêr, ó vate *sublimado*,
No preito que te rendo em mostra a mais gentil?
Não *és* acaso um *genio*, um Ruy multiplicado,
Um *douto*, o *nosso* Orpheu, um sabio do *buril*?

Mestre, não *vês* teu nome *ingente* registrado
No *caderno* da Fama, e não *tens* o perfil
No quadro da Poesia, honroso e requestrado?
Não *és* nosso Camões, *Horacio* do Brazil?!

Porque me odeias tanto, e dizes sem mysterio
Que eu fallo mal de ti, em linguagem ferina,
Porque sei te exalçar? Duvidas do meu serio?...

Pois bem: — Mais uma vez, proclamo-te o *primeiro*
Dedilhador da lyra — uma *gloria* latina...
O Virgilio, o Ovidio, o Dante brazileiro!

Olympio Simeão de Carvalho (Rio) — Não recebemos.

Zig (Rio) — *A um desilludido* porque não prestasse, teve o destino lamentavel da cesta.

A. M. Celoricense — Canta você.

«Eu vivia primaveras
Eu respirava luar!»

Celoricense, você é um homem phenomenal! E' a primeira vez que sabemos de um rebento da nossa especie que respira luar... Pois, desconfiamos que isso está lhe dando volta aos miolos. Pelo menos, é o que se póde deprehender dos seus versos.

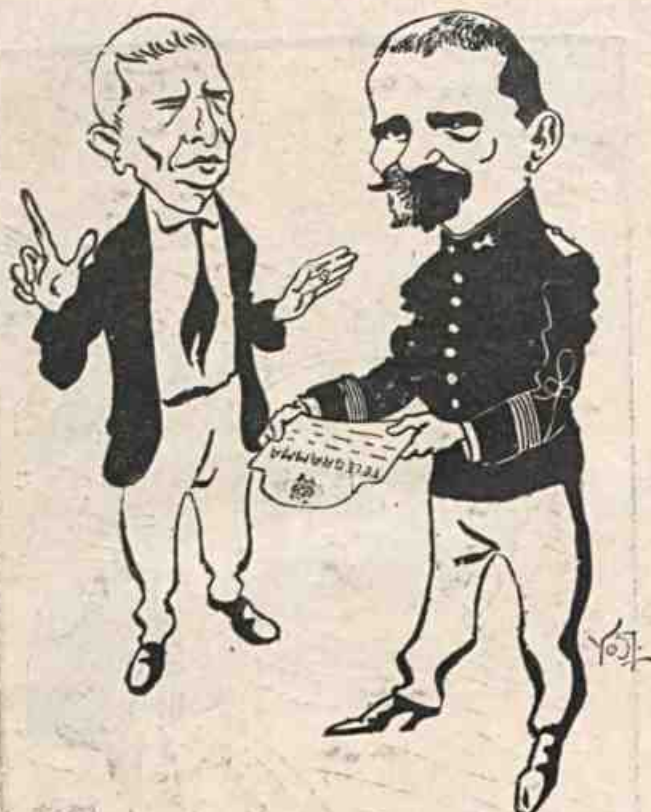
Sylvino Ribeiro de Seixas, Antonio Martins No-

MEDALHÕES P'RA BURRO!

Zé gaucho: — (espantado) Que é isso, meu Deus? Mais medalhão para o governo do Estado? Pois então esse P. R. C. do Rio Grande do Sul não tem mais gente para botar no governo? Tira um medalhão bota outro? Que pobreza de homens, que penuria de elementos. E' quasi a confissão de que amanhã será preciso recorrer ao partido contrario!...

O PROGRESSO DO INTERIOR

Aspecto da inauguração do 3· grupo de casas para trabalhadores, na estação de Lassance, no prolongamento da Central, até Pirapora

FITAS...

Clodoaldo da Fonseca: — Ah! Commigo é assim. Trastejam com o cabra e o cabra velho lasca um telegramma que todo o mundo entende logo o que quer dizer. Ou tenho seis galões ou não tenho. Ou essa joça é para nós outros [Dantas Franco Rabello] que salvamos os Estados, ou não é...

Zé: — Olhe *seu* Clodoaldo, você é uma *blague* perfeita. Negou fogo e está a dar rata... O povo, o verdadeiro povo, que vocês todos têm explorado e explorado á vontade, está farto de atural-os.

Os seus telegrammas politicos só têm este effeito: — provarem que é tempo de dar um *basta* nessas fitas de salvação aventureiras...

gueira, Abrigio Miranda, Christovão Teixeira (Rio) — Não podemos attendel-os porque os seus trabalhos são pessimos. Vocês empregariam muito melhor o seu tempo britando pedra ou lavrando a terra. Acreditem...

Jayme Laurenciano (S. Paulo) — *Assassino* inicia-o mal na carreira litteraria para a qual você confessa tanta disposição...

J. Gama (Botucatú) — O soneto *Realidades* não era apenas «um tanto obscuro», segundo o seu exquisito aviso. Era incomprehensivel. Por isso foi para o logar em que morrem as esperanças dos poetas iniciantes...

José da Costa Mendes [Goyaz] — Os seus versinhos estavam quasi bons. Mais um esforço e você faria cousa que se aproveitasse.

Sylvio Ney (Recife) — Bravos, *seu* Sylvio. Você é um turunão. E o tal *M. V.* não passa de um plagiario descarado. Quanto ao doce, visto não o podermos remetter para o Recife, comemol-o em sua homenagem. Por signal que estava excellente. Parecia até um trecho da *Condessa Herminia*, o grandioso aborto litterario que conquistou para o Dantas Barreto a immortalidade...

Dr. Bico-Doce (Minas) — De tudo quanto você diz, apenas ha razão em uma cousa. E' no conceito de que *O Malho* é o primeiro jornal da America do Sul... Isto sem immodestia...

Braz Collaço — Iguaba Grande. Você é graxeiro? Parabens a você.

A. L. Lobo — Miracema, E. do Rio.

«Tenho a alma triste e solitaria,
Por estar ausente de quem adoro
Oh! virgem que á minha vida fascina,
Dos ceus sua presença sempre imploro.

E' triste, qual torna-se indescriptivel,
A ausencia de um tão sincero amôr.
Vivendo com amarguras no coração,
E supportando esta tão pesada dôr.

A natureza é sempre vingadoura:
Nos dá n'alma dolorosos sentimentos;
E soffrendo com dadas perseveranças
Nossos grandes innenarraveis lamentos

Enviando estas quadras ao o *O Malho*
Das revistas a mais apreciada,
Rogo ao bom, talentoso Dr. Cabuhy
Que nella seja com honra publicada.»

Pois, Lobo, suicide-se. E' o melhor que você tem a fazer.

OS NOSSOS CHARADISTAS

Manoel Ignacio dos Santos, nosso distincto collaborador, sua Exma. esposa, D. Nazilia C. dos Santos e seu galante filhinho Alvaro.

ASPECTOS FAMILIARES

O Sr. José da Silva Velloso, d'esta capital e sua Exma. familia

Zé Paraense — Aqui não se pega no bico de ninguem. A prova é que derrubamos madeira em todos, sem preferencias pessoaes. Nesse caso do Pará, por exemplo, fomos sempre contra a immoralissima olygarchia dos Lemos, como seremos contra o Enéas, se elle não realisar as promessas que tem feito de governar essa nobre terra com justiça e honestidade.

A. A. (Jahú — Não é verdade que «o amôr seja como uma creança, que nos leva para tormentos tão damnados». Ao contrario, o amôr tem pedacinhos deliciosos. Não os conhece? Peior para você...

Horacio Branco [Rio] — Satisfazemos-lhe a vontade. *Iracema* merece a hospitalidade da *Caixa*.

«Iracema! Iracema! — Das ramas do coqueiro,
Erguidos sobre a praia, um frondoso docel,
A timida jandaia, num grito prazenteiro
Chamava pela virgem que os labios tem de mel.

E o mar, o verde mar, possante e altaneiro
Como um poeta antigo, um velho menestrel,
Parece repetir; num echoar fagueiro
Aquelle doce nome symbolico e fiel.

Ouvindo o lindo nome, é grato recordar
As scenas commoventes da obra de Alencar
Que é, e será sempre um immortal poema.

Em culto respeitoso — é quasi uma oração!
Digo tambem baixinho: meu pobre coração
Tu és como a jandaia — Iracema! Iracema!

Henrique Simões [Santos] — Se ha inferno, lá está reservado um logar para os maus poetas como você...

Athaniel Barbosa (S. Paulo] — Estamos de accordo com você: o Rodolpho Miranda e o Toledo são uns *bolas*, que apenas querem apoderar-se da politica do Estado, para fins que não são precisamente os do interesse publico. Mas, pensa acaso você que os outros: — Tibiriçá, Washington Luiz, Rodrigues Alves, *et caterva*, são melhores do que elles? Puro engano. Esse pessoal é todo da mesma bitola. Não vale dous caracóes...

Antonio Gomes (S. João d'El Rey); Arnaldo Sestrini (Juquery); Ottilio Cruz Peixoto (Salto Grande); Palmyro Simões (Rio); Paulo Barros (Rio); Renato Peixoto de Alencar, (Rio). — Indeferidos.

Raul Reynaldo Rigo (S. Paulo) — Não recebemos Lyrio Murcho (Manaus); A. S. L. (Rio); Joaquim Azevedo [Bahia). — Não ha espaço.

J. Itajahy Paes Leme (Rio) — Diz você a sua noiva que «está tardando as nossas venturas». Ha tambem uma cousa que está tardando, Itajahy Paes Leme: é você aprender grammatica...

DR. CABUHY PITANGA

Castellar Cabral, bacharelando de direito de uma das faculdades cariocas. E' tambem jornalista distincto e esforçado.

A Illustração é uma revista, cuja leitura não póde ser absolutamente dispensada. Publica-se quinzenalmente e nella se encontram magnificas producções litterarias, chronicas theatraes, sportivas e da moda. Além d'isso as suas paginas são illustradas por magnificas gravuras, representando aspectos da vida carioca e dos factos mais recentes do estrangeiro.

Quer uma leitura excellente ?

Espere o *Almanach do Malho*. Nelle encontrará magnificos trabalhos litterarios, informações, estatisticas, anecdotas e esplendidas illustrações.

Tertuliano Soares, joven empregado no commercio de Campinas.

SPORT

TURF

JOCKEY-CLUB

BANDIDO — MAS D'AZIL — CANGUSSU'

Afrontando o dia chuvoso de domingo, a sociedade Jockey-Club realisou a sua reunião sportiva com uma concurrencia diminuta, apezar de ter organisado um bom programma composto de oito pareos.

O principal attractivo d'esta corrida era certamente o encontro do valoroso «crack» Maestro com Mas d'Azil e Condor, aos quaes dava seis e dous kilos de vantagem.

Apezar de não se ter apresentado ainda em completo «entrainement», o representante do stud Euterpe produziu uma carreira admiravel, perdendo para Mas d'Azil no esplendido tempo de 117" em raia pesada.

Devido á chuva torrencial que cahia ininterruptamente, a directoria resolveu que os animaes só fossem para a raia na occasião de dar a partida.

Chegada essa occasião e apparecendo o valoroso «Trem de luxo» na raia foi um verdadeiro delirio por parte dos assistentes que gritavam o nome de Maestro e batiam palmas.

Estamos certos que com mais algum trabalho e differença de peso, Maestro galopará na frente de Mas d'Azil, pois para que esse novo encontro se dê estamos certos que a honrada directoria da veterana sociedade Jockey-Club proporcionará aos apaixonados d'esse «sport» mais um ensejo para affluirem ao hyppodromo de S. Francisco Xavier afim de se deleitarem com esse novo «match» entre Maestro e Mas d'Azil.

O «Classico Criadores» foi vencido pelo potro Bandido em concorrencia com Hacanéa, unicos que se apresentaram a disputal-o.

Com surpreza geral para os «cathedras» a egua Saragoza venceu o pareo S. Francisco Xavier, na distancia de 1650 metros, derrotando Discordia, Ophir, Camões e Nero num verdadeiro «canter», muito bem dirigida pelo jockey aprendiz Adolpho Arance, que fez sua estréa, sendo de notar-se que foi a primeira vez que se apresentou em publico para correr.

O pareo «Experiencia» foi vencido pelo potro Bridge, que marcou assim a sua primeira victoria, tendo tambem estreado neste pareo o promettedor potro Marconi, animal de lindas formas, que não fez empenho de victoria, contentando-se com um mediocre terceiro logar.

O «Grande Premio Guanabara» na distancia de 2100 metros e 7:000$, de premio ao vencedor, foi como se esperava, levantado pelo cavallo Cangussú, do fervoroso *turfman* Sr. general Pinheiro Machado, que mais uma vez derrotou o cavallo Astro, segundo collocado nesta prova e a valente pequira Roxana, que teve a sobrecarga de seis klos.

Das sahidas, incumbiu-se o Sr. Alfredo dos Santos, que esteve muito feliz, dando-as bôas, com excepção da do pareo «Velocidade» em que ficaram logo fóra de combate, Pensamento e Japoneza, sendo que esta ultima seria a vencedora pela bonita chegada que fez. apezar do grande atrazo que teve.

As honras do dia, couberam ao Sr. general Pinheiro Machado, que viu triumphar seu valoroso cavallo Cangussú no «Grande Premio Guanabara», Leon Davenas, com seu «crack» Mas d'Azil e Albert Gibbons, que foi o heroe do dia obtendo tres victorias.

Os demais pareos foram vencidos por Carmita, Hebréa e Radium, tendo passado pela casa da poule a quantia de 87:364$000.

DERBY CLUB

Com um bem organizado programma, esta sympathica sociedade abre amanhã os portões de seu elegante prado do Itamaraty, para realisação de mais uma reunião sportiva, a penultima da temporada de 1912.

D'essa reunião faz parte o «Grande Premio 2 de Agosto» na distancia de 1750 metros e 3:000$, de premio, onde vão se encontrar Voluptuosa, Diamantino, Rocambole, Turqueza e Rock Ferry.

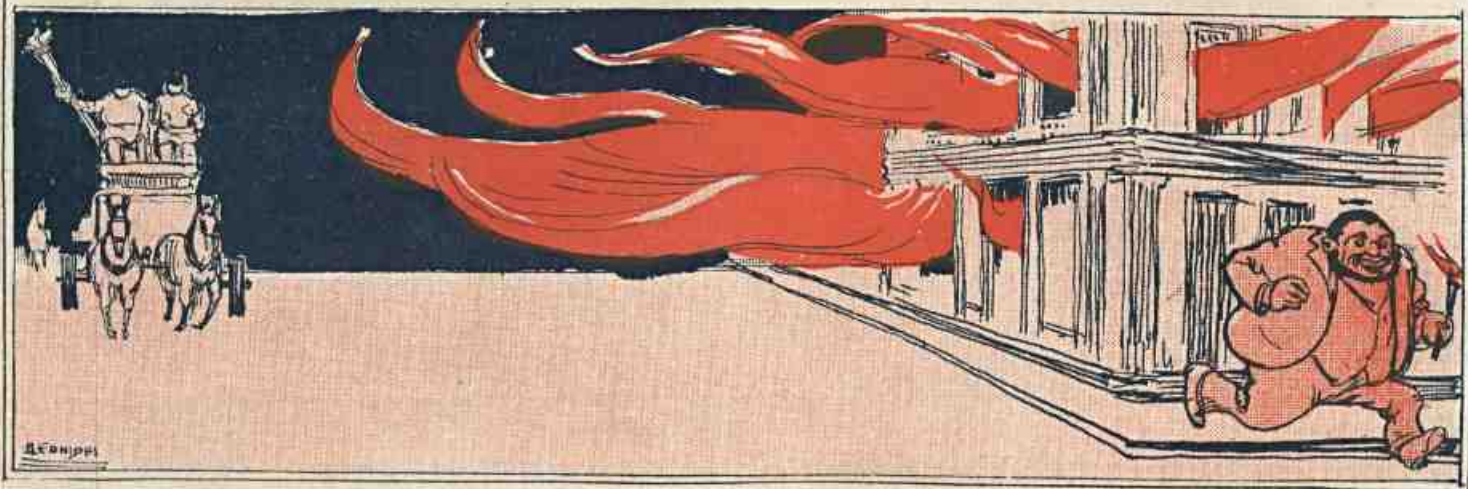
A. K.

ISTO VAI Á GARRA!

Quadros comparativos e edificantes, em que a irreverencia da caricatura põe em destaque a nossa nacionalidade, sugada impiedosamente por essa avalanche de pensionistas, reformados e aposentados! Se o Brazil nada faz para reagir contra esse estado de cousas, porque se queixam então os demagogos e patrioteiros da absorpção por parte de estrangeiros ambiciosos? Antes de metter o pau fora de casa, principiemos por dentro de casa...

LIQUIDAÇÕES DE FIM DE ANNO

OS DOUS MAIORES «QUEIMAS»

1· O da Camara, onde passam, ao correr do martello, todos os projectos e trabalhos importantes...

2· O dos casas commerciaes, liquidação pelo fogo, como meio efficaz para salvar honra e interesses... Oh!... ferro!!!

NA BIGORNA

DIPLOMA DE CAFTEN.

1) O pseudo-almirante João Candido foi absolvido e disparou como uma granada, *revoltado* contra as accusações que lhe fizeram e *couraçado* contra as calumnias de que se viu *alvo*.

2) Já foi objecto de discussão na Camara a expulsão dos estrangeiros, do Brazil. Reflexões d'um estrangeiro illustre: Paciencia, meu burro, expulsos d'um lado, voltaremos pelos fundos. Breve descansarás, porque voltarei de areoplano ou a cavallo num syndicato.

ZÉ POVO

CARNE VERDE

YANTOK

3) Zé *Povo (fantasiado de Hamleto)—Ser ou não ser...* a caveira de meu pai, *Abat is the question.* Mas reconheço-o, porque é de rhuminante.

4) *Uma vacca [chorando como bezerro]*— Ai! lá se vão minhas idolatradas filhas, mortas de carbunculos, na flôr da edade! Mas porque as levam ao Matadouro e não a Sapucaia?

A' querida amiga Roseira:
O homem é entre todos os seres vivos o que mais intelligencia possue, mas as suas obras comparadas ás do Altissimo assemelham-se a pequenissimos grãos d'areia, arrojados na immensidade das aguas do oceano.—America Jacaré [Aldeia Campista]

*

A. S.
As flôres precisam do orvalho para viverem, e eu, preciso de ti, para me dares coragem na luta que tenho com o destino.—Marina Silva.

*

A uma noiva....
«Uma noiva que morre deve ser assim como uma esperança que mal se debucha no horizonte da vida, e logo se esvae, como uma nuvenzinha branca, muito pequenina, que no azulineo espaço de verão ardente se deslua e se confunda pela vastidão incommensuravel dos ceus... Rosa em botão pleno de seiva, a que um insecto peçonhento envenenasse a curola, estarrecendo-lhe a vida na primeira fragrancia... Rosicler de aurora,esbatido pela surpreza de um nordeste, colibri descuidoso que ao adejar entre flôres de cardos nos seus espinhos se ferisse... Estrella cadente que se despenha, sorriso que se delue em lagrimas, deve ser a noiva que morre, sonhando amôres, idealisando auroras... Quem ama, vive no outro mundo, onde imperam descrecionariamente as leis do coração...— R. Cruz Nascimento [S. Paulo].

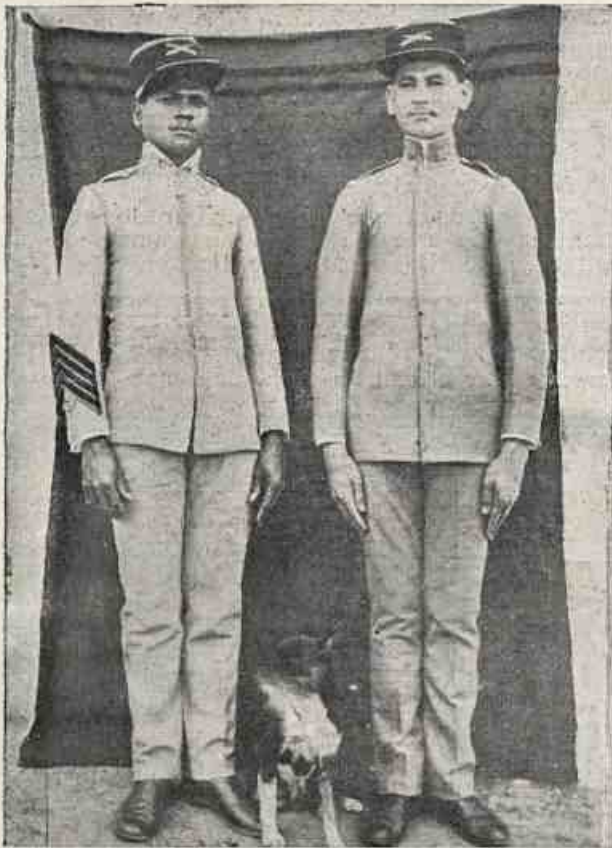
*

Ao Affonso Salgado:
Não ha nada que possa separar dous corações uma vez que estes se amam sinceramente.—Maria Antuza Pimentel (Pernambuco, Recife).

QUE SE ENGULAM...

Continuam as questões entre a Light e as Docas de Santos—(*Dos jornaes*

Light: — Que bello pitéo, as Docas de Santos... Estão gordinhas, tentadoras. Vamos, pois a ellas. *Docas de Santos*: — Aqui d'El Rey! Quem me accode?! Olhem que a *Light* me engole! *Zé Povo*: — Bravos. Que as duas se comam, mutuamente e que, depois, um terceiro as engula, nós só podiamos lucrar com isso... *Hermes*: — Não é tanto assim.Ellas, afinal, estão prestando bons serviços... *P. Machado*: —A questão é a gente ter paciencia e esperar que as cousas endireitem...

O MALHO NO EXERCITO

Delio V. Cruz, sargento, e Sebastião Ferreira de Mello, soldado, ambos do 12' batalhão de infantaria, estacionado em Corityba, no Paraná.

Ao Affonso Salgado:
Quando se ama perdem-se todos os sentimentos que embutecem ou enobrecem a alma.

—A saudade é a dôr cruel,que transforma o nosso coração um horrivel martyrio; porém sem a esperança o sublime balsamo que nos linitiva, as dôres do nosso amargurado coração, tu és meiga e confidente no silencio suttil das noites de luar; uma alma recolhida na saudade é uma alma martyr das doçuras do amôr.—Maria Antusa Pimentel [Pernambuco, Recife].

*

Ao inesquecivel Aristides:
Saudade!... Cruel palavra que nos faz lembrar a ausencia de quem idolatrarmos.
Saudade! é tudo quanto é triste na terra.
Saudade! Triste palavra, flor dos amores auzentes, no teu delicado calice occultas ás saudosas lagrimas, e no meu magoado coração te escondes num oceano de magoas, tristezas e dores.—Adda.

A' amiguinha Noemia A. Farias:
Não ha nada mais sublime e ideal do que possuirmos uma amiga sincera.—Maria Antusa Pimentel (Pernambuco, Recife)

*

PACIENCIA !...

Tu és o amparo, o solido e o indistructivel pedestal de ouro da humanidade, o maravilhoso e divino balsamo que confortas e curas o doente e o infeliz, és uma força exquisita, que ajuda a transpôr os obstaculos os mais terriveis da vida humana, és tu que atenuas as tempestades mais violentas que se passam nos intimos mais opprimidos; que desgraçado não abençoará os teus santos effeitos?! Só tu és a revelação mais perfeita e mais elevada, da alma humana que te revela, que te tem e que te comprehende! (S. Paulo)—Emilia Ferreira da Rocha

Está conforme

LE BLOND

Sempre Malhando
AO MALHO TANGO
POR L. COUTO JUNIOR
CACHOEIRAS de MACACÚ

1ª
Fim
1ª
2ª
D.C.

O RIO... ZOOLOGICO

No Jardim Zoologico d'esta capital: grupo tirado por occasião de um almoço offerecido pelo Sr. Carlos Drumond á imprensa carioca

MAQUINA D'ESCREVER
para VIAGEM
5 Kilo
Escripta visivel pequena leve barata
elegante mecanismo de precisão Teclado universal
Erika
Depositarios: J. & R. Zeising
158, Rua da Quitanda
Rio de Janeiro.

SURUCUINA
REMEDIO INFALLIVEL CONTRA O VENENO DAS COBRAS
ENCONTRA-SE EM TODAS AS PHARMACIAS E DROGARIAS
AGENTES GERAES
ARAUJO FREITAS & C.ia
R DOS OURIVES 88
RIO DE JANEIRO

MARQUEZ DE VILLEDOR

Depois de sahir da e[illegible]. Cyro, como official de cavallaria, o m[illegible] Villedor esteve na guerra de 1870. Ferido e[illegible]shoffen, condecorado em Tunisia seguiu log[illegible] para o Tonkim. Mas nesse clima tão insalu[illegible]e apanhou febres como muitos outros, que o [illegible]am a voltar para a França. Como sua saude não [illegible]stabelecia, deu sua demissão e retirou-se para [illegible] seu castelo de Villedor, na Touraine. Apezar d[illegible]ar puro e fortalecedor d'essa tão favorecida reg[illegible]o, o marquez de Villedor não poude recuperar sua florescente saude dos dias passados. Leiam o que elle escrevia a sua irmã:

«Ah! Já não sou mais o valente efficial de outr'ora, sempre prompto a montar a cavallo e a correr ao combate. Fiquei pallido e amarello. O interior de minhas palpebras estão tão brancas, que me dão serias inquietações. Tenho grande fastio e canço-me por um nada. Não tenho animo para nada, nem gosto para coisa alguma e estou sem forças». Passadas algumas semanas, escrevia elle: «Vou cada vez a peior. O estomago já não digere mais nada, nem mesmo as comidas de que tanto gostava. Desde pela manhã as dôres de cabeça não me deixam, parece-me que ella está vazia; o que não é para admirar, pois ha já tempos que não posso mais dormir. Ora, nestas condições, comprehendes que tenho o espirito cheio de idéas negras. Pelo que vejo não hei de durar muito tempo.»

MARQUEZ DE VILLEDOR

Elle enganava-se. Um medico vindo de Paris receitou ao marquez vinho de Quinium Labarraque, para tomar na dóse de um calice, dos de licôr, depois de cada refeição. E quaes não foram a admiração e o contentamento do doente, vendo mudar em pouco tempo o seu estado.

«Quatro ou cinco dias depois do começo do tratamento, escreve elle, já começava digerir melhor e a tomar gosto pela comida. O somno voltou pouco a pouco e com elle voltaram as forças e a alegria. As dores de cabeça desappareceram como por encanto. Vinte dias depois do começo do tratamento estava completamente restabelecido. E eu, que podia apenas passear só no meu quarto, recomeçava alegre a montar a cavallo e a ir á caça. Ha trez annos que estou curado, nunca tive nenhuma recaida, nenhum accommettimento da doença que quiz acabar commigo. Assignado.—*Marquez de Villedor.*»

O uso do Quinium Labarraque, na dóse de um calice, dos de licor, depois de cada refeição, é quanto basta para restabelecer, em pouco tempo, as forças dos doentes mais esfalfados, e para curar com certeza e sem abalo as molestias de languidez e de anemia, por mais antigas e rebeldes que sejam. As mais tenazes febres desapparecem rapidamente, tomando-se deste heroico medicamento. O Quinium Labarraque, é tambem soberano para impedir para sempre que a molestia volte. A' vista das numerosas curas, em casos desesperados, obtidas com o emprego do Quinium Labarraque, a Academia de Medicina de Paris, não hesitou em approvar a formula deste preparado, rarissima distincção que recommenda este producto á confiança dos doentes de todos os paizes. Nenhum outro vinho tonico mereceu tão alta approvação.

Eis porque as pessoas fracas, debilitadas pelas molestias, pelo trabalho ou pelos excessos; os adultos cançados pelo rapido crescimento, as moças que custam a se tornar e a se desenvolver; as senhoras paridas; os velhos enfraquecidos pela edade e os anemicos devem tomar vinho de Quinium Labarraque. E' especialmente recommendado aos convalescentes.

O Quinium Labarraque vende-se em garrafas e meias garrafas e acha-se em todas as pharmacias.

Deposito: Casa Frére, rua Jacob, n. 19, em Paris.

P. S.—*O gosto do vinho de Quinium Labarraque é bem amargo; mas é bom lembrar que a quina é muito amarga só por si; eis porque o amargor do vinho Quinium, é a melhor garantia da sua riqueza de quina e por consequencia, de sua efficacia.*

Licôr de Tayuyá

O REI DOS DEPURATIVOS

CURA ADMIRAVEL

PELO CORPO

Profundas chagas

Lê-se no "Jornal do Commercio" de 28 de Abril de 1892:

"**Candido Dias**, *residente na freguezia de Itabapoana (Estado do Rio) tendo o* **corpo cheio de profundas chagas,** *recolheu-se ao hospital de Misericordia, onde demorou-se seguramente tres mezes, sem conseguir melhora alguma. Voltou a Itabapoana e ahi consultou ao distincto delegado de hygiene, Dr. Pereira Pinto, que receitou alguns medicamentos, os quaes foram sem proveito algum para Dias; finalmente, consultando ao caritativo tenente-coronel dr. José Pereira da Silva Vianna, residente, em Itabapoana deu-lhe este um vidro do miraculoso depurativo anti-rheumatico* **LICOR DE TAYUYA' de S. João da Barra,** *de Oliveira, Filho & Baptista, e com surpreza geral Candido Dias achou-se completamente curado no fim de poucos dias. Este facto foi presenciado por muitas pessôas d'aquella freguezia e d'entre outras pelo honrado Sr. Francisco Nunes Teixeira de Moraes."*

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias do mundo. — Depositario: Araujo Freitas & C. Rua dos Ourives, 88 — Rio de Janeiro

OS PREMIOS D'O MALHO

Pela loteria da Capital Federal de sabbado, 30 de Novembro, fez-se o sorteio da edição n. 530 d'*O Malho* de 9 do dito mez de Novembro findo

O numero premiado foi **65877**. Estão pois premiados os exemplares d'*O Malho* da referida edição, que tiverem os seguintes numeros:

65877.	100$000	65879.	50$000
65878.	50$000	65880.	20$000
65876.	20$000	65874.	20$000
65875.	20$000	65873.	20$000

Hoje sabbado será sorteada a nossa edição n. 531, de 16 do referido mez de Novembro. Na proxima semana será sorteada a edição n. 532 e assim todas as semanas, e respectivamente, os numeros d'*O Malho*, que sahirem tres semanas antes.

E' preciso não confundir o numero da edição, impresso no alto da capa e no cabeçalho, com o numero do exemplar impresso na parte interna, á margem de uma das paginas, e que é o que vigora no sorteio

OLHOS FALLANTES

A'quella que é a minha religião:

Algo de amôr em teu olhar se lia
E em meu olhar se lia algo de amôr
Quando nos vimos, delicada Flôr'
Naquella tarde—no morrer do dia!

A tua voz tremia com dulçôr
E com dulçôr a minha voz tremia;
Em tuas faces via-se o rubôr
E em minhas faces o rubôr se via..

Muda depois me contemplaste e rindo,
(Nada fallámos d'este amôr infindo)
Rindo depois te contemplei e mudo..

E os nossos labios rindo se calaram;
Mas... teus olhares tudo me fallaram
E os meus olhares te fallaram tudo.

AMERICO VESPUCIO DE MELLO

SERENATA DE VIRGENS

A um ideal morto:

Depois de uma noite a alma sonora
Das virgens mortas no florir da edade,
Vai soluçando pelo espaço em fóra
Na serenata estranha da saudade!..

Ellas que foram mysticas e cautas
Fallam de amôres sonham ao luar
Na vibração dos bandolins e frautas
De violinos que andam a vibrar.

«Gemendo ao ardor amenas
Como aves ruflando pennas
Perfuram de sons o azul,
Dos perfumes a harmonia
Nasceu a dôr e alegria
Sobre o Cruzeiro do Sul.

Despontam as cousas mansas
Aves, flôres e creanças,
Estrellas e Seraphins
Tudo acorda á serenata,
De violinos de prata,
De frautas e bandolins.»

E assim vai o sarau mavioso e triste
Nessa intangivel procissão aerea,
A espiritualizar tudo que existe
Nos dominios da vida e da materia

. . . .
. . . .

Quem fica de vigilia a noite inteira
Conta, quando morre essa funcção
Deixa o aroma da flôr da larangeira
Atravez da alvorada e d'amplidão,

Villa Velha, Espirito Santo

FRANÇA BRAZIL

O ARAGUAIA

«—Scismas?... E' a solidão que aqui campeia,
Dominando este paraizo sombrio,
Por onde, tumido, se arrasta um rio
Lindo, a sonhar,—num leito de alva areia.

Não mais a yara uma canção gorgeia!
Morrera o vôo das aves... e o bravio
Jaguar fugira d'este valle frio,
Onde o banzeiro em turbilhões, se alteia!

Ermaram-se as aldeias... e o borê
Jamais rebrame ás aguas do Araguaia!...»
—Assim chamara o espectro de um pagé.

E,—ermo e sublime,—a errar de praia em praia,
—Um mar—lembra este rio que se enflora
Em vagas de oiro, á rubra luz da aurora!

Araguaia, Pará, Julho de 912

ERICO CURADO

FRATELLI...

A' Nenenzinha:

Nas noites de luar em que doces harpejos
Parecem vir do ceu e vozes em surdina
Nós julgamos ouvir o mar, a esmeraldina
Veste cinge seu dorso em celicos lampejos..

Convulso vai então dar pasto aos seus desejos,
E elle, o indomavel mar que mata e que fascina,
Em syncopes de amôr, á areia crystalina,
Vai mendigar convulso, appetecidos beijos...

Com a tempestade n'alma, os olhos razos d'agua,
Meu orgulho opprimido ao peso d'esta magua,
Humilhada inplorei um beijo teu somente.

Mas, irrisão cruel, vi meu sonho desfeito,
Meu amôr succumbir na rocha do teu peito
Onde apenas havia um coração descrente...

Rio, Tijuca—XI-912

DULCE PILAR DRUMMOND

INSONNIA DE POETA

Para Aldemar Alegria:

Quando se esvai na tarde desmaiada
A luz do sol em tremula agonia,
E a pouco e pouco, as palpebras do dia
Fechando, a noite avulta constellada;

Quando na imensa aboboda azulada
Irrompe lenta, a lua branca e fria,
E é doce debuxar a fantazia
Por toda a natureza derramada,

A insomnia invade o poeta, e tristemente
Recorda do passado as suas dôres,
Aviva-lhe a amargura do presente,

E o seu futuro a misera projecta:
—Mudo é esquecido tumulo, sem flôres...
—Tudo que resta do sonhar do poeta,

Rio, 1912

QUIRINO DE AVELLAR

CESAR EM ROMA

A Saint-Clair Fagundes:

Depois de annos e mezes combater distante
Nas Gallias, sem gosar da patria o meigo aroma,
De conquista em conquista, Cesar triumphante,
Coberto de tropheus e glorias, entra em Roma,

Apenas de sua espada a ponta fulgurante
Entre os rudes soldados validos assoma,
Acclama-o de Roma o povo delirante,
Que as manifestações de jubilo não doma.

Eil-o que passa altivo; Cesar por seus bravos
Soldados vem seguido, destemido e forte,
Em cuja frente vagam legiões de escravos!

Povo romano, grande e bello, oh! quantas vezes
Pela patria affrontaste mesmo a propria morte,
Que nem sequer temeste, os barbaros gaulezes!

S. Paulo, 15 XI 912

JOINVILLE SEABRA BARCELLOS

LUSCO-FUSCO

Cirrus brancos, quaes brancas pinceladas,
O ceu rabiscam. Phebo agonizante
Doura com frouxas luzes, já cançadas,
As quebradas da serra azul distante.

Solemne, magestoso, altisonante,
Do dia o fim lamenta em badaladas,
Velho sino. Traduzem torturante
Nastalgia, as paisagens penumbradas...

D'estas horas de sombras e incerteza,
O mysterio das mesmas vencedoras
Da luz de um bello dia azul-turqueza,

Fala-me n'alma, estranhas, pungidoras
E amargas phrases plenas de tristeza
Reproduzindo as vossas zombadoras.

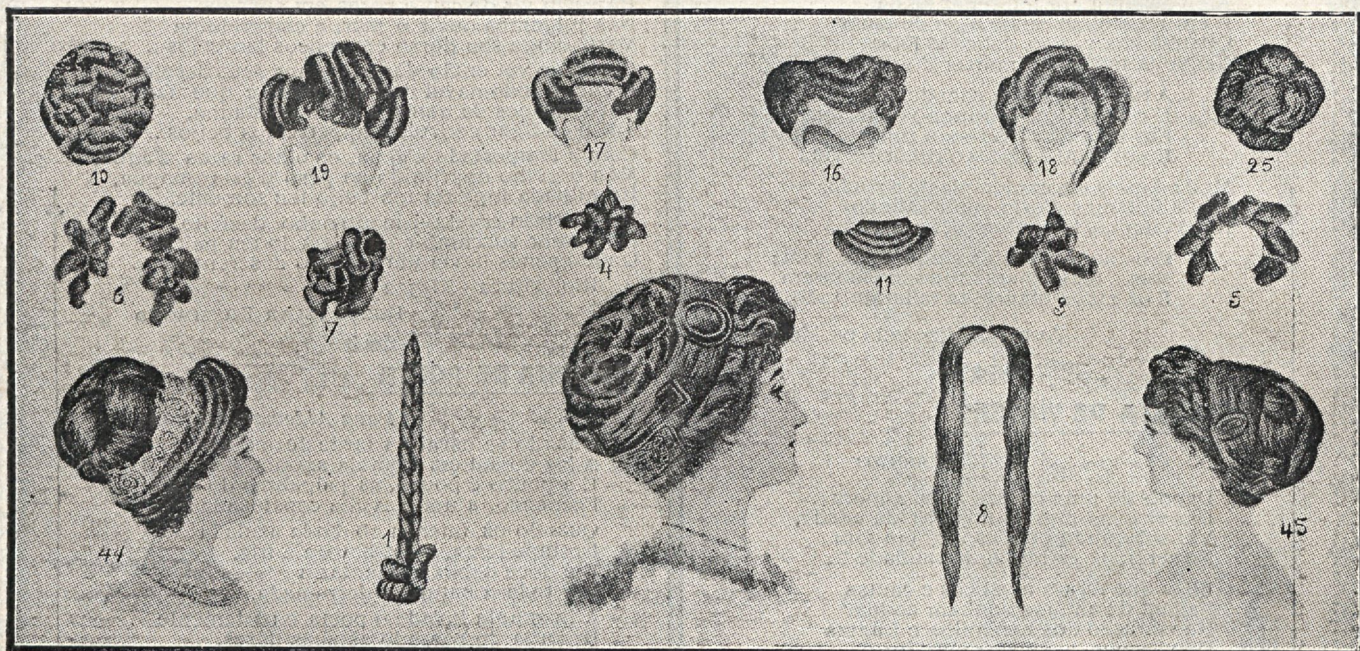
Goyaz, 10-912

L. GAUDIE FLEURY

PREÇOS DE CABELLOS DA CASA "A NOIVA"

de ABEL & COMP.

36, RUA RODRIGO SILVA, 36 — *Entre Assembléa e Sete de Setembro*

Perfumarias finas—Peçam catalogos de preços **Telephone 1027**

Penteado feito com o calot front e turbant, ultima novidade de Paris... **60$**

Penteado executado com o calot e turban... **60$**

Penteado feito com calot turban menos salientes... **60$**

N. 3 Chichis 5 bouclets 10$000	N. 7 Chichis 10 bouclets 15$000	N. 25 Calot Front 25$a 35$000	N. 8 Turban 90 c|m 25$000
» 4 » 6 » 12$000	» 16 frente ondeada 35$000	» 1 Trança.................. 20$000	**AGUA FIGARO, a melhor para tingir os cabellos. Caixa 10$. Pelo correio 12$000**
» 5 » 7 » 15$000	» 17 » » 25$000	« 11 Franja ondeada 5$000	
« 6 » 14 » 20$000	» 18 e 19 transformações 50$000	» 10 Calot de cachos 35$000	

Sampaio Corrêa & C.

IMPORTADORES

Artigos para installações hydraulicas, electricas e sanitarias, officinas, fabricas, usinas e camaras frigorificas; material fixo, rodante e de tracção para estradas de ferro; supprimentos para EMPREITEIROS,

THE HOLT MFG. CO. «**ORUGA**»

Garantia aos Srs. COMPRADORES:
CAPACIDADE—Transporta 20 a 40 toneladas de carga util ou ara, 10 a 20 hectares de terras conforme as condições do terreno em que opera.
QUALIDADE—Material de primeira ordem, trilhos de aço, manganez e mão de obra perfeita. Caso esses resultados não sejam obtidos na pratica, o comprador terá o direito de devolver a machina, sendo indemnisado das despezas de transportes, etc.

Extraordinaria machina para rebocar, mover, ceifar, arar, arrancar tocos e elevar pesos

A ULTIMA PALAVRA NA MECANICA AGRICOLA

CODIGOS: A. B. C. — Bentley — Scott — Western Union — Ribeiro — Liebers

CAIXA POSTAL N. 1.524

2, RUA DA CANDELARIA, 2 -- RIO DE JANEIRO

PATRIOTAS PORTUGUEZES

Patriotas portuguezes de Santos: Ernesto Ferreira, Manoel Gomes Pereira, Domingos Dias, Joaquim Affonso, Francisco Gloria e Arthur Martins.

Postaes Masculinos

ACROSTICO

Coração que palpitas em meu peito
Achacado de amôr : serena um pouco,
Regula o teu pulsar... Quero desfeito
Teu triste sonho. Acalma, não me mates...
Ella não sabe que é por quem tu bates,
Não conhece este amôr que me faz louco.

Opê (Rio)

*

Pensamento dedicado a alguem:
A saudade não mata, mas opprime um coração, quando estão distante dous entes que se amam.—J. Martello.

*

PARODIANDO

Contei o nosso amor
A' lua e ella,
A' perfumosa flôr
Contou. Singela,
A flôr, muito em segredo
Foi contar ao regato,
Que, com todo o recato,
Ao remo, muito a medo
Narrou o nosso amôr.
O remo, ao pescador
Contou, a este depois
Disse a mulher. Agora
O que fazer? Sim, pois
Já corre mundo afóra
O nosso amôr. Que quer?
....
Se o sabe uma mulher!...

Hugo Motta.

*

A FLOR

Pendida do fragil hastil, sorri-se ás alvoradas estivaes a tenra e mimosa florinha.

Hoje, botão; amanhã, aberta, recebendo no delicado calix o doce orvalho matutino; depois, fanada,

petalas desprendidas, tostadas pelos raios solares e longe atiradas pela brisa perpassante..

A creança que passa fitando a flôr, diz esperançosa: —Eu sou como a flôr em botão, que synthetisa a innocencia; o moço murmura crente:— Eu sou a flôr aberta a todas as illusões da mocidade; o velho suspira:—Eu sou a flôr emmurchecida, cujas pétalas—illusões—desfolhadas, tropeçam na sepultura, onde o tufão do Esquecimento varre as esperanças do infante, as illusões da mocidade e as lembranças da velhice...

A G. N.:
O sorriso da manhã não tem tanta poesia como a tua graça gentil; o trinar mavioso do passaredo fugitivo não é tão cheio de harmonias como a melodia do teu fallar; o tremeluzir das estrellas na diaphaneidade azulea do infinito é incomparavel ao brilho dos teus olhos ternos, sempre a scismar...a scismar...— Arnulpho Oliveira (Bahia.)

*

O amôr, muitas vezes, offerece-nos dias felizes, parecendo-nos ser transportado ao paraiso celeste, pelas bellas azas de um anjo.

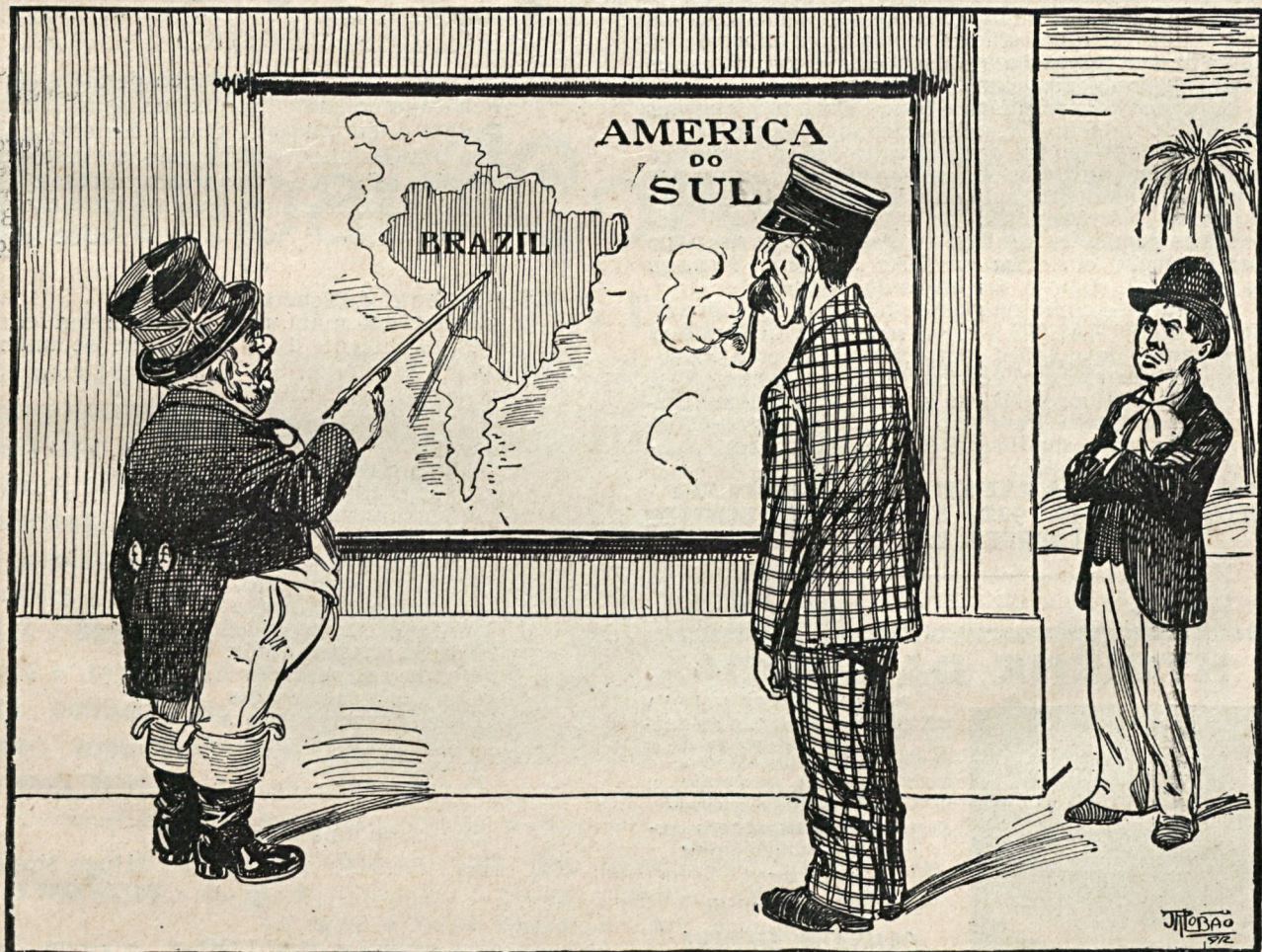
Muitas vezes tambem, offerece-nos dias amargos, parecendo-nos ser transportado ao inferno, pelas horrendas azas de Satanaz. — Annibal Gonçalves (S. Paulo). [Do romance inedito *Os delictos da bella Lucia.*]

*

Dedicado a meu presado irmão Manoel Fernandes d'Almeida:

Os amigos sinceros são como os anjos que nos vêm do ceu para consolar e adoçar as amarguras da vida.—João Fernandes d'Almeida Filho (Garuarú, Pernambuco).

Está conforme. LE BRUN

CA' OS ESPERAMOS...

Oncle Sam: — Bello campo para as nossas expansões... civilisadoras.
Mister John: — Oh! Yess! Magnifica! Mim estar enthusiasmada com a ideia de conquistar o Brazil.
Zé Povo: — E ainda ha quem se illuda com estes tratantes! Bem se vê que elles querem transformar a nossa terra em colonia. Mas para cá vêm de carrinho. Eu cá os erpero...

COMO SE OBTÊM OS DIPLOMAS

DA

UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL

Os agentes d'esta Universidade declaram que ella não concede diploma senão nas condições seguintes :

O candidato, depois de relatar em carta suas habilitações, fazendo referencias á data em que foi officialmente nomeado para algum cargo em que se exige capacidade (caso já desempenhasse cargo official), juntará os attestados de duas pessôas consideradas como mestres ou de notorio saber na especialidade em que deseja diplomar-se e indicará, além dos seus endereços, os nomes e endereços de duas pessôas conceituadas que possam informar sobre sua idoneidade moral. Acceitaremos o attestado d'aquelle que, formado pela escola official, affirmar, sob a fé do seu grau, ser verdade o que affirma a favor do candidato ao diploma.

A fé do grau de um abonador merece juridicamente tanta fé como a de qualquer examinador official.

Um advogado formado por escola official ou que, embora não o sendo, fôr, entretanto, conhecido desde ha muito como honesto e pratico no fôro, póde abonar a idoneidade moral e a competencia profissional da pessôa que tiver sufficientemente trabalhado como seu auxiliar ou sob as suas vistas. O pharmaceutico estabelecido póde nas mesmas condições abonar a idoneidade moral e a competencia profissional do pratico que com elle serviu tempo sufficiente, equivalente ao que se poderia gastar em escolas com aprendizagem theorica. No caso do pratico estar estabelecido com pharmacia sob nome de outrem, o attestado deve ser dado por medicos, garantindo que elle se desempenha assim da sua profissão ha mais de quatro annos. Para dentistas, o attestado deve ser o de dentista formado que o tiver tido sob sua direcção durante quatro annos.

Para engenheiro, o attestado deverá ser o de engenheiro já estabelecido de nome na mesma especialidade, fazendo referencias aos trabalhos executados pelo seu abonado.

Os engenheiros e os constructores podem ser abonados com a apresentação dos seus diplomas estrangeiros ou das suas nomeações para trabalhos technicos, quer da parte da Prefeitura, quer de algum ministerio, quer da parte de emprezas particulares importantes. Os antigos ou conceituados guarda-livros de importantes casas commerciaes, ou os donos d'essas casas poderão abonar a competencia profissional dos seus ajudantes ou dos seus empregados.

Os directores technicos ou os mestres das fabricas poderão, do mesmo modo, abonar a idoneidade moral e a competencia profissional dos seus operarios ou subordinados.

Ao escriptorio dos agentes o candidato enviará carta fechada com a quantia de *sessenta mil réis* (para emolumentos) e os documentos correspondentes á sua habilitação; e até quatro dias depois, afim de dar tempo á syndicancia, receberá : ou a habilitação correspondente ao seu curso, caso tiver sido acceito; ou a devolução da sua carta, com documentos e dinheiro, caso as informações da syndicancia lhe forem contrarias, os agentes não sendo, nesta ultima hypothese, obrigados a dizer os motivos ou a dar explicações. Os agentes, tendo um trabalho avultado de correspondencia, não só deixam de responder por carta a qualquer pedido de informações sobre a Universidade ou assumptos de analoga natureza (para isso enviam só impressos, dos quaes se podem deprehender todas as especies de resposta), mais ainda não dão audiencia a quem quer que seja para conversar sobre taes assumptos.

Todas admissões deverão ser feitas methodicamente por meio de cartas já com a quantia (sem esta nada se inicia nem se faz restituição de documentos, ainda mesmo que não se dê certeza da admissão), e a resposta só deve ser procurada quatro dias depois. Os candidatos de fóra enviarão carta com dinheiro por vale postal ou pelo registro chamado *valor declarado*, mas o tempo de resposta é variavel, conforme a distancia.

Não se publicarão os nomes dos diplomados nem os seus documentos, senão quando para isso houver sua autorisação escripta; e, em qualquer hypothese, esta será facultativa.

As cartas ou os documentos que servirem para a diplomação ficarão no archivo para serem mostrados a qualquer commissão que se entenda dever nomear para examinal-os, afim de que o registro dos diplomas não seja recusado nas repartições publicas sem motivo justo. Este registro já tem sido feito.

A *Universidade Escolar Internacional* gosa de personalidade juridica no Brazil; e, portanto, seus diplomas têm aqui o mesmo valor que os dos institutos officiaes, não só de conformidade com a actual lei do ensino, mas sobretudo segundo a Constituição da Republica, á qual todas as futuras leis deverão amoldar-se, sob pena de serem invalidadas juridicamente.

De accordo com a moderna concepção de efficiencia na instrucção profissional em varios paizes cultos, e especialmente na America no Norte, o tempo de frequencia nas escolas superiores e nos preparatorios é substituido vantajosamente pela pratica, como operario ou auxiliar de verdadeiros technicos; assim como as approvações nos exames das theorias são substituiveis pelos attestados de technicos, concernentes á idoneidade e á competencia dos individuos que serviram sob sua direcção.

O attestado de profissional de notorio saber e conceito equivale á approvação por examinadores escolares, que talvez não gozem de tanta independencia moral como os technicos estabelecidos.

O Supremo Tribunal Federal não revogou a lei Rivadavia; pelo contrario, confirmou-a, não reconhecendo com direito de clinicarem os diplomados por faculdades estrangeiras sem personalidade juridica no Brazil, e isto porque taes diplomados devem fazer exames aqui, segundo tal lei.

Mesmo sem a lei Rivadavia, não poderiam os diplomas das escolas estrangeiras ter aqui valor; porque, segundo o espirito da Constituição, as associações estrangeiras devem primeiro ser aqui reconhecidas pelo governo, ou ter personalidade juridica, ou representante official para serem entre nós valiosos os seus actos, os seus diplomas; do contrario, só o poderiam ser pela via diplomatica ou através do Supremo Tribunal. A restricção na lei Rivadavia, para os diplomados estrangeiros, é, portanto, uma regulamentação em accordancia com a Constituição.

A *Universidade Escolar* tem no seu programma não só os cursos pelo *systema de abonações de technicos ou profissionaes de notorio saber e conceituados*, equivanlente ao systema americano de *correspondencia;* mas ainda, logo que formar grande capital por acções, terá apropriadas collecções de livros illustrados para todos os cursos, tambem em hespanhol, para attender ao seu proposito *internacional*, servindo aqui ás diversas republicas sul-americanas.

Possuirá tambem institutos sob sua dependencia em todos os Estados e nesta capital um edificio proprio de Universidade, á maneira do da *Universidade da Pensylvania*, fundada pelo Governo Americano em 1740, e de que somos agentes, ou do da *Scranton*, cujo capital é de seis milhões de dollars.

Por ora, suas escolas são as officinas ou estabelecimentos industriaes em qualquer parte onde os alumnos, como operarios na pratica, fazem melhores preparatorios de theorias; e os examinadores são os mestres ou donos d'esses estabelecimentos; pois, devendo conhecer a idoneidade moral e a competencia profissional dos seus em-

pregados, estão portanto mais no caso de abonal-os para os nossos diplomas que os examinadores officiaes das theorias pelo systema antigo.

Assim como o genio da linguagem pratica é que fórma a grammatica, assim tambem a pratica é que fórma a sciencia,a theoria, e tem sobre esta preferencia; não sendo, portanto, de admirar que os nossos diplomados, o sendo segundo a pratica, obtenham posições vantajosas mais facilmente que as dos outros systemas.

Para validade dos nossos diplomas, a nova lei do ensino não determina a necessidade de reconhecimento pelo Conselho Superior do Ensino, pois este foi creado só para resolver materia pedagogica *nas escolas do Governo*, e não para fiscalizar ou reconhecer as escolas particulares, o que se prova pelo simples facto de terem sido retirados dos ex-equiparados os fiscaes do Governo. Mesmo que, para validade dos diplomas, estivesse determinada a necessidade de frequencia escolar, esta poderia ser provada pela equivalencia do tempo que o diplomado gastou na pratica como empregado da casa, em cujo tirocinio fazia seu estudo ou sua escola.

A Constituição da Republica não exige que para o exercicio da profissão se tenha diploma ; e, portanto, mesmo para medicina, não ha necessidade de diploma.

O diploma é, entretanto, util ; porque, em certas profissões que interessam mais directamente a saude, a fortuna e a segurança do Publico (medico, advogado e engenheiro), só se deve confiar em diplomados, porque só os diplomados é que podem ser processados *ex-officio*, por erro profissional, e conseguintemente póde ser cancellado o registro do seu diploma, mesmo não havendo grande damno, e só por denuncia á Promotoria Publica. Os erros de individuos *profissionaes sem diploma* só podem ser julgados por acção ordinaria, á *custa dos queixosos*, e como abuso de confiança,mas não como erro profissional, visto que só o diploma estabelece a qualidade de competencia profissional.

A qualquer cidadão assiste o direito de dar trabalho a quem lhe convier, mesmo que esse encarregado não tenha competencia para executal-o. E' uma transacção de confiança entre particulares, na qual os Poderes Publicos só têm que intervir por queixa de uma das partes.

Tambem não póde ser estorvado em profissão aquelle contra o qual não estiverem julgadas as provas de que elle causou damno.

O cerceamento da liberdade só póde ter logar depois do crime e não antes, devido á simples presumpção de que elle, não estando habilitado, póde causar damno ; ou porque, em virtude de já ter elle occupado posições inferiores, *parece que não* póde emprehender trabalhos de responsabilidade. Portanto, emquanto não fôr provado o crime, não póde ser cerceada a liberdade ; e, depois de provado, só se póde considerar como *abuso de confiança*, o processo correndo então em acção ordinaria por conta do lesado. Aquelle que dá trabalho de parteiro, medico, pharmaceutico, dentista, *chauffeur*, etc., a individuo que não conquistou sua clientela por se ter inculcado competente para o mister de que foi encarregado, o que só se poderia provar pela certidão do registro do diploma, ou pelo testemunho de que elle usa taboleta, annuncio ou impresso inculcando-se profissional competente, o faz de sua livre e espontanea vontade, como simples acto de sua confiança. O perigo dessa liberdade de profissão sem diploma é menor que o que existe na possibilidade dos crimes communs. A tendencia natural do Publico é só confiar no diplomado, na recommendação de um amigo, de um conhecido, antes de dar trabalho a outrem ; e, portanto, desde que elle veja, pelo exemplo, que a sua garantia está em preferir os diplomados registrados, certamente não procurará os não diplomados ; e estes, quando se virem sem clientela, desapparecerão. A tutela da instrucção ou das fórmas de progresso e raciocinio pelo Estado não é propria da época moderna ; mas só dos tempos em que tudo quanto as livrarias quizessem publicar deveria ser previamente ser submetido ao beneplacito de um tribunal inquisitorial.

Que importa que, como ponte de transição ao liberalismo idéal, houvesse até ha bem pouco, dentro da Republica, e contrariamente á Constituição, leis restringindo a liberdade profissional ; se juridicamente a questão poderia voltar sempre á baila sob novos argumentos até que taes leis fossem annulladas na parte contraria á Constituição ?

A lei—verdadeiramente—é só uma : a *Constituição* ; todas as outras são simples corollarias dos principios estabelecidos na Constituição ; e, portanto, estas é que são modificaveis ou interpretaveis por *Accordãos*, na sua comparação ao espirito constitucional, e não á propria Constituição.

Do contrario, com *Accordãos*, se poderia de interpretação em interpretação, derogar a Constituição, formando outra differente, sem passar pelo *visto* das legislaturas que a lei fundamental estabelece para poder ser modificada.

Se a interpretação de *liberdade profissional* fosse a de dar ao Governo ou aos diplomas sem os quaes não se pudesse exercer certas profissões, não haveria nenhuma liberdade, porque só o Governo teria então esse monopolio, e monopolio contra o qual se insurge ostensivamente a Constituição, a regulamentação do Governo estabelecesse a necessidade de diploma, é claro que os direitos devendo ser iguaes para todos, segundo a Constituição, tambem nas outras profissões deveria ser obrigatorio o diploma, o que é absurdo ante a insufficiencia dos institutos do Governo para tão numerosos misteres.

A habilitação necessaria para liberdade profissional só póde ser, segundo *presumpção*, pelos titulos ou diplomas dos institutos do Governo ou dos institutos particulares.

Se a validez fosse dada só aos institutos do Governo, ou de sua fiscalisação, haveria monopolio inconstitucional, pois instituto fiscalisado ou tutelado pelo Governo é como pertencendo ao proprio Governo. Essa unidade é o caracteristico do monopolio. Aliás, para que essa fiscalisação, se ella não tem impedido a incompetencia profissional ? Se, segundo a Constituição, cada um responde sempre pelos abusos que commetter, quer seja diplomado official ou não ? Se só ha perda de liberdade, depois de provado o crime, ou depois de praticado o mal na profissão ?

Que crime ha em se procurar ganhar a vida sem prejudicar a outrem, sem estorvar que esse outrem possa buscar os profissionaes legaes ? Póde alguem ser preso e processado *só pelo que parece*, só pela presumção de que póde commetter um crime mais facilmente que outro, ou por não estar habilitado na profissão ?

A termos de admittir a necessidade de tutela do Governo, desappareceria a iniciativa particular, o motivo do progresso, para tudo ser uma grande repartição publica. Só se procuraria então viver de empregos publicos ; e ninguem mais daria que fazer á sua intelligencia para conquistar a fortuna, a independencia, visto que o futuro estaria garantido por pensões vitalicias do Estado.

A missão do Estado é outra ; não fazer concurrencia ao particular ; ter escolas, mas emquanto as particulares não preencherem as necessidades, e supprimir as escolas officiaes á medida que se desenvolvam as escolas particulares. E' um corollario do espirito federativo republicano ; e existe mesmo em povos monarchicos liberaes que, como o inglez, em vez de ter um exercito de funccionarios absorvendo grande parte das rendas, prefere deixar a collecta dessas rendas ao cuidado do Banco de Inglaterra, mediante modica commissão.

Certas repartições ou emprezas só devem pertencer ao Estado em consequencia de não poder o particular tomar conta dos respectivos serviços em condições mais satisfactorias ; porém, nunca pela necessidade de dar emprego a votantes na politica.

O Estado, em relação ao cidadão, deve apenas representar a acção de um pai em relação ao filho, ao qual deixa iniciativa e autonomia á medida que este adquire capacidade e elementos.

Para certas profissões que podem affectar a saude, a fortuna e a segurança do publico, o diploma, quer seja dado por instituto do Governo ou por instituto particular, a pessoa competente ou incompetente, nada mais é que uma garantia para o publico, afim de que, quando este fôr lesado, possa apresentar queixa contra *erro profissional*, á Promotoria Publica, que iniciará então por conta do Estado o respectivo processo criminal contra o accusado.

A simples licença da municipalidade não é prova de que se era competente ; e, portanto, não é documento que possa servir para inicio de processo por erro profissional.

As auctoridades sanitarias, ou outras, em vez de opporem embargos aos registros dos diplomas, com receio de que o augmento dos *doutores* faça desvalorisar essas distincções, que muitos só procuram, como aos titulos da Guarda Nacional, para apparentarem na politica, devem facilitar esse registro, mesmo sem necessidade de sel-o, pois só o diploma é a garantia do publico contra os erros profissionaes, visto que as custas do processo depois do registro do diploma, correm por conta do proprio Estado.

Quem estiver bem compenetrado do direito publico, dos adeantamentos do seculo e do liberalismo republicano, não deixará de reconhecer que a lei Rivadavia, amoldando-se á Constituição da Republica, só póde cair para ser substituida por outra lei mais liberal, mais de accordo com os *considerandos que* Rivadavia fez á sua lei.

Para que os diplomas tenham todo valor juridico devem ter averbado o pagamento do competente sello de verba (federal), o que póde ser feito ao Thesouro Federal, ou á Delegacia Fiscal do Thesouro Federal, na capital de cada Estado, ou á Collectoria Federal na séde de cada municipio.

Quanto ao registro do diploma, póde ser feito : ou em qualquer repartição de registro publico de titulos e documentos, ou, nos logares onde não existir esta repartição, na secretaria competente do Governo Estadual, ou na secretaria da Camara Municipal a que pertencer o logar onde se pretende exercer a profissão.

Este simples registro dá ao documento todo valor juridico; e, ao seu possuidor, o direito de se intitular conforme a competencia affirmada no diploma.

O *visto* em diploma pela Directoria Geral de Saude, ou pela Inspectoria de Hygiene local, convém ás profissões de medico, pharmaceutico e dentista, para que a profissão, ficando sob a sua fiscalisação, a responsabilidade criminal possa, por este mesmo facto, ser attenuada quando se provar o descuido ou erro profissional.

Alguns ministerios e algumas secretarias dos Governos Estaduaes exigem que os candidatos a certos empregos subordinados a essas repartições, ahi tenham préviamente registrado os diplomas.

Varios tribunaes superiores exigem tambem que os advogados, antes de entrarem em exercicio perante elles, tenham, nas secretarias d'esses tribunaes, registrados os respectivos diplomas.

O pagamento de sello de verba deve anteceder o registro do diploma; e á vista d'este, qualquer collectoria federal póde informar, pelo regulamento do sello, qual a importancia a dispender.

MODELO DO REQUERIMENTO PARA PEDIR O REGISTRO DO DIPLOMA

Illmo. Sr.. . . . .

(*Deixar o espaço de seis linhas para o despacho.*)

F.... em virtude das abonações valiosas que enviou á *Universidade Escolar Internacional,* da parte de pessôas já graduadas e conceituadas na sua mesma profissão, e concernentes á sua competencia profissional, adquirida pelo estudo de livros e pela pratica correspondente ao tempo que lhe seria necessario por escolas theoricas, tendo merecido d'essa *Universidade,* com personalidade juridica no Brazil, o diploma que este acompanha;

pede que seja elle registrado nessa Secretaria, como prova de que assumirá toda responsabilidade do uso de sua liberdade profissional, garantida pela Constituição da Republica, e confirmada pelo decreto do Governo Federal n. 8.659, de 5 de Abril de 1911, ao retirar dos institutos do Governo os privilegios que elles até então gozavam sobre os institutos particulares.

E, porque é isto de justiça, e promette só fazer bom uso da sua liberdade profissional

P. Deferimento.

(*Nome do logar e data sobre estampilha* federal, estadual ou municipal, conforme as leis locaes.)

(*Assignatura e endereço*) :

NOTAI BEM !

Se, por acaso, alguma repartição pela qual o diploma deva passar para formalidades, recusar preenchel-as, convém, perante uma pretoria ou juiz local, mesmo de paz, justificar com testemunhas que taes formalidades só deixaram de ser preenchidas por se ter a ellas recusado a respectiva repartição.

Em seguida, com os documentos d'essa justificação, o diplomado encarregará um advogado de obter no fôro local ou no juiz federal seccional na capital de cada Estado, conforme o permittirem as leis estaduaes ou federaes, um *habeas-corpus* que lhe garanta o exercicio profissional, mesmo sem as formalidades do diploma; visto que, se estas deixaram de ser preenchidas como manda o regulamento, foi isso em virtude da repartição encarregada de taes formalidades não as ter querido fazer no devido tempo, o que se prova pelos documentos da justificação.

E' natural que no começo haja embaraços da parte de funccionarios que, dezejosos de fazer dos titulos uma aristocracia para os endinheirados, pensam que, a *exemplo de outros,* deveriamos elevar os emolumentos dos nossos titulos. O que desmoralisa os titulos não é a pequena importancia dos seus emolumentos, e sim o pouco escrupulo na sua concessão; mas, *desde que se exigem provas de idoneidade moral e competencia profissional,* é claro que ha pouco escrupulo. O alto preço não impediria que se apossasse d'elles a *plebe intellectual ou moral:* mas, pelo contrario, faria com que homens de real valor, quasi sempre os mais pobres, como o disse Carnegie, no seu *Evangelho das Riquezas,* deixassem de ser diplomados, o que aconteceu a muitos que, por não terem podido pagar seus titulos nas academias officiaes, não puderam exercer profissão senão differente d'aquella para que tiveram estudos.

O nosso programma estando, pois, baseado na honestidade, no bom senso e no ideal, nada receiamos de leis politicas futuras. Ainda que tivessemos estas contra nós, nada impediria que livremente se quizesse ser formado pela *Universidade Escolar,* por causa das vantagens que esta offerece aos seus diplomados, recommendando-os á clientela do publico. Mesmo que a favor do nosso systema houvesse só uma milesima parte da população instruida, já isto seria sufficiente para que qualquer lei ou decisão juridica contraria a este systema ficasse invalidada nas proprias repartições dos Poderes Publicos, devido ao pouco caso que a tal lei então se ligaria, não havendo quem a quizesse cumprir pelo receio de impopularidade. Não haveria, aliás, nenhuma vantagem em privilegios academicos, visto que os ministros, tendo tambem a liberdade, segundo a Constituição, de dar sua confiança, *a quem entendem,* podem escolher, para os empregos os diplomados das escolas extra-officiaes, se tiverem as provas de que estes, como praticos, acham-se mais nos casos que os outros de preencher os ditos empregos.

Póde-se assim ser nomeado delegado, promotor, juiz, inspector de hygiene, engenheiro de repartição official, etc, *desde que a competencia profissional esteja affirmada por um titulo que merece conceito na maioria do publico profissional.*

A prova de que a *Universidade Escolar* terá vida longa e prospera está, não só nos numerosos diplomados que ella já possue — quasi todas pessôas illustres e respeitaveis — muitos dos quaes já estavam diplomados pelas academias que foram officiaes — mas ainda nas centenas de cartas que recebemos de todo Brazil dando-nos apoio moral, — e nos pareceres importantissimos sobre a liberdade profissiional dados pelo *Apostolado Positivista do Brasil,* Dr. Audeffrent, Dr. Robinet, Dr. Joaquim Bagueira Leal, Dr. Jayme Silvado, Dr. A. de Souza Pinto pelo Instituto da Ordem dos Advogados Brazileiros, e Dr. Francisco José Viveiros de Castro como juiz, — pareceres estes num folheto BRAZIL MAGAZINE que enviamos GRATIS a todas as pessôas que o pedirem.

TRECHOS DA RESPOSTA DO EXMO. SR. DR. PRESIDENTE DO CONSELHO SUPERIOR DO ENSINO DA REPUBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL, A' CONSULTA QUE LHE FOI FEITA PELO SR. DR. EDUARDO GUIMARÃES, DA U. DE S. PAULO, CONCERNENTE AOS PRIVILEGIOS DE QUE GOZAVAM OS

INSTITUTOS OFFICIAES, RESPOSTA ESTA PUBLICADA EM 15 DE NOVEMBRO DE 1912 NO JORNAL "COMMERCIO DE S. PAULO".

"Tomando na merecida consideração a consulta que me dirigiu v. ex. em officio de 25 do mez passado, se os titulos ou certificados de estudos, expedidos aos alumnos que terminaram qualquer dos cursos d'essa Universidade, carecem de reconhecimento official posterior para o exercicio licito das profissões dentro do territorio da Republica, devo declarar a v. ex. que nos termos da lei n. 2.356, de 31 de Dezembro de 1910, e consequente lei organica do Ensino Superior e Fundamental, expedidos com o decreto n. 8.659, de 5 de Abril de 1911, a instrucção superior e fundamental diffundidas pelos institutos creados pela União, e ora em periodo de transição para a sua completa desofficialisação, não mais gozam de privilegios ou prerogativas de qualquer especie; pelo que os certificados das provas escolares, a que se refere o art. 124, da citada lei organica, expedidos sejam por institutos particulares, no Brazil, independem, para o exercicio da profissão, de qualquer reconhecimento official, eliminados como foram os privilegios escolares.

Renovo a v. ex. as seguranças de minha alta estima e consideração. — *Brasilio Machado*".

MODELO DO PEDIDO PARA SER DIPLOMADO PELA "UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL".

Illmos, Srs. Lawrance & C., Agentes da Universidada Escolar Internacional.

RUA DA ASSEMBLÉA 45
Rio de janeiro

F. (nome), residente em .... (Estado ....) pede que apresenteis á directoria d'essa Universidade os documentos juntos, comprobantes da sua idoneidade moral e das suas habilitações na profissão.......... para qual desejaria que lhe fosse concedido um dos seus diplomas.

Promette, sob palavra de honra, fazer sempre bom uso do diploma que assim lhe fôr concedido, nunca se encarregando de trabalhos acima de sua competencia, e assumir sobre toda responsabilidade dos erros profissionaes que possa vir a commetter.

Segue juntamente a importancia de 60$000 réis, para emolumentos.

Assignatura com clareza e por extenso : . . . .

Data. . . . .
Rua e numero. . . . .
Nome do logar. . . . .
Nome do municipio. . . . .
Nome do Estado. . . . .

Aquelles que quizerem que nos encarreguemos do registro no Rio de Janeiro, independente do sello, nos enviarão *cem mil réis* em vez dos *sessenta mil réis* acima indicados.

Os agentes da UNIVERSIDADE ESCOLAR INTERNACIONAL (Instituto gozando de personalidade juridica no Brazil) : LAWRANCE & C. — RUA DA ASSEMBLÉA N. 45, RIO DE JANEIRO.

1912

6ᵒ TORNEIO — NOVEMBRO E DEZEMBRO

Premios para 1ᵒ e 2ᵒ logares e um de consolação para o ultimo decifrador

CONCURSO PARA O MELHOR TRABALHO
UM PREMIO AO QUE AENCER

ENIGMA CHARADISTICO 151

Talhado para galan
Para crear, crescer, subir...
O futuro nos meus olhos
Vê de repente, surgir
Meu pai, viva experiencia,
Comprehendendo-me a tendencia,
Disse-me por fim: «vai já...
Has de ver o duro engano,
Depois de suspenso o panno,
Busca a fortuna por lá!...»

Inda meio atrapalhado
Do repelão paternal,
O nosso artista desperta,
No concerto theatral...
Do camarim na azafama,
Uns trazem soberbos dramas,
Outros picantes revistas...
O contra-regra damnado,
Com braço ao ar levantado
Faz gestos ao machinista...

Gosei uns dias renome
E as ovações da platéa...
Criticos benevolentes
Engrossaram minha estréa...
Diziam uns: meu Ermetti...
Outros diziam: «promette»...
Nem teve arcanos o drama,
Nem segredos o theatro!...
Pintei o diabo a quatro
Nas doces azas da fama!...

ESTÃO MUITO CONHECIDOS...

Reuniram-se em Bello Horizonte os chefes do partido situacionista de Minas, tomando importantes deliberações. — (*Dos jornaes.*)

Zé Povo: — Afinal, não é possivel saber o que resolveram os senhores? *Wenceslão Braz*: — Ah! tomámos em consideração as graves questões politicas do momento. *Bueno Brandão*: — Aventámos os varios criterios dentro dos quaes teremos que agir. *F. Salles*: — Deliberou-se que Minas deve intervir decisivamente na escolha do futuro presidente. *Antonio Carlos*: — E deve dar tambem o futuro ministro da fazenda. Para isso não lhe faltam economistas notaveis, cujos nomes a modestia manda calar. *Zé Povo*: — Pois senhores querem saber uma cousa? Estou certo de que um só desejo os reuniu e os anima: o de continuarem agarrados ás posições em que estão desmentindo as gloriosas tradições de Minas, altiva e independente. Os senhores só cuidam realmente do seu interesse. E' por saber d'isso que não os tomo a serio...

PELOS INDIOS

Serviço Federal de Protecção aos Indios. Inspectoria de S. Paulo. Kaingangs pacificados pelo Serviço: Nahon, Giriá, Girabina, Pepõ, Dovangrui, Cangrui, Deramin, Recrencrê e Jarendi; dos ns. 13 e 14 não se sabia os nomes. Os ns. 10 e 11 são os interpretes.

Conservo a doce lembrança
Que inda impéra em minh'alma...
No enthuziasmo da plebe
Fui grande... fui Kean, fui Talma...
O meu nome em lettras de oiro
Vi, circundado de loiro
Em cartões, correndo o mundo...
O meu retracto trazia:
Esta inscripção luzidia.
«No *Hamlet*, não ha segundo!...»

Certa vez, numa pr[illegible]ira,
(antes, a ultima n[illegible]a)
Colhi espinhos e re[illegible]ezes,
De solemne patea[illegible]..
Era um papel imp[illegible]ante,
Um personagem de Dante,
Numa tragedia cruel...
E eu pensei numa *pochade*
Provoquei hilaridade,
Desvirtuando o papel...

Vi cadeiras pelo ar,
Barulho, tudo confuso...
Um exaltado berrava:
«Puxa a casaca do intruso»...
Nessa voz pulo a ribalta,
Atraz de mim outro salta...
Em breve o povo corria,
Como meninos de escola,
Aos gritos de: *pega, esfola*,
O chefe da companhia...

Abandonei a carreira,
Não convinha a profissão,
Pois tive que foragir-me
Na casa de um capitão...
Theatro... safa! que inferno!...
Emprego... só do governo,
E' que o dégas, hoje acceita!...
Com pistolão e vagar
Consegui emfim o lugar
De cobrador da receita...

Hoje mesmo, vivo, sonho,
Nos meus passados laureis,
Repito baixo e de cór,
Mil differentes papeis...
Theatro, não vale a pena...
Deixando de todo a scena,
Nada da scena me exclue...
Dura licção me ficou,
Pois dizendo hoje o que sou
Fallo sempre no que fui...

Pedro Botelho

O MALHO EM PORTUGAL

O nosso distincto amigo João José de Pinho e sua Exma. esposa. O amavel casal se acha em Espinho, Portugal.

ENIGMA CHARADISTICO 152

Nós somos tantas, quantas as notas da gamma musical; ás vezes nos reduzem, nos comprimem de tal sorte, que chegamos a ser um todo menor do que qualquer de nós e não obstante valendo quanto valemos todas.

Se a primeira de nós tivesse o todo agudo, seria um caso legitimo de vulgar xypophagia; seriamos duas numa só, duas perfeitamente identicas na fórma, mas profundamente divergentes no valor.

A segunda de nós vale, ella só, por todas ás que se lhe seguem; já a terceira, tendo o mesmo valor, não é todavia equivalente ás que lhe são seguintes.

A quarta, dispondo do todo—mas só de certo modo, reparem—attribue a alguem ou a alguma cousa uma qualidade, um modo de existir.

A quinta, sendo egual á primeira de nós, nada tem de notavel; quanto a sexta, se tentarem descobril-a, sem difficuldade alguma darão no vinte.

E nada mais.

Agora, o leitor que tenha o cuidado de não trocar por certas outras as nossas duas mais valiosas; porque, se assim fizer, nos transformará numa simples nota, o que com toda a franqueza não desejamos.

Mustaphá

CHARADAS NOVISSIMAS 153 e 154

3—2—O animal e a vespa acabam com a fructa.
Esperemulo

2—1—Naquelle logar, perto do cemiterio, appareceu uma mulher.
Ganso Preto [Macaúbas, Bahia)

CHARADA INVERTIDA 155

[Por syllabas]

Dedicada ao meu irmão Aureliano :

2—Não fallas em jogo de azar...
D. Nap (Rio Preto, Minas)

CHARADA EM QUADRO 156
(Por lettras)

Por minha vontade tu atravessavas o rio e ias pagar o tributo ao Rei.

D. Joca

CHARADAS ANAGRAMMAS 157 e 158

5—2—A lingua é a arma da pessoa intratavel e mordaz.

Incognito

MONOLOGO «LEADERAL»

F. Hermes:—O rebanho fica cada vez menor Os deputados não ligam a minha chefia. Querem talvez que eu passe o bastão a outro... Pois estão muito enganados. Hei de continuar *leader*, nem que seja apenas de mim mesmo...

Ao Max Gordon

4—2—*Até* mesmo em Canaan se usa o termo — *amanhã*.

Duque de Maura (Bahia)

CHARADA ANTONYMICA 159

2—1—Desci porque elle nega a entrada.

Gerdiel Graça (Propriá, Sergipe)

LOGOGRIPHO 160

Ao Armando Alcantara

Sei que prentendes brevemente viajar. Pois bem, quando passares pela freguezia portugueza —1—6—5—10—8—3, se lá encontrares este peixe—9—10—11—7—5—8—e este mollusco—1—8—3—7—2, junta-os á folha de pinheiro—1—4—5—2—e traz-m'os. Em recompensa terás uma saudação profunda.

Gontran d'Abrunhosa (Ponta d'Areia, Caravelas, Bahia)

CHARADAS SYNCOPADAS 161 e 163

4—3—E' difficil porque está destruido.

Dilla.

3—2—Na alcova estava um pedaço do Pão de Assucar.

Decio (Recife)

3—Um insigne pianista portuguez
Foi pedir emprego ao Imperador;
O Soberano logo satisfez
Seu pedido e fêl-o governador—2

Emiliano Hygino de Farias (Nazareth, Pernambuco).

CHARADA CASAL 164

5—O bispo da diocese recebe uma pensão mensal.

D. Ramano

CHARADA MEDIA 165

5—2—Para possuir a *mariposa* não precisa de empenho.

Inglezinho (Sapucaia, E. do Rio)

CHARADAS EM TERNO

(Por syllaba)

Fui dar queixa da visinha
Por ter roubado a correia
D'esta bella moçazinha.

Corisco (Santo Amaro, Bahia)

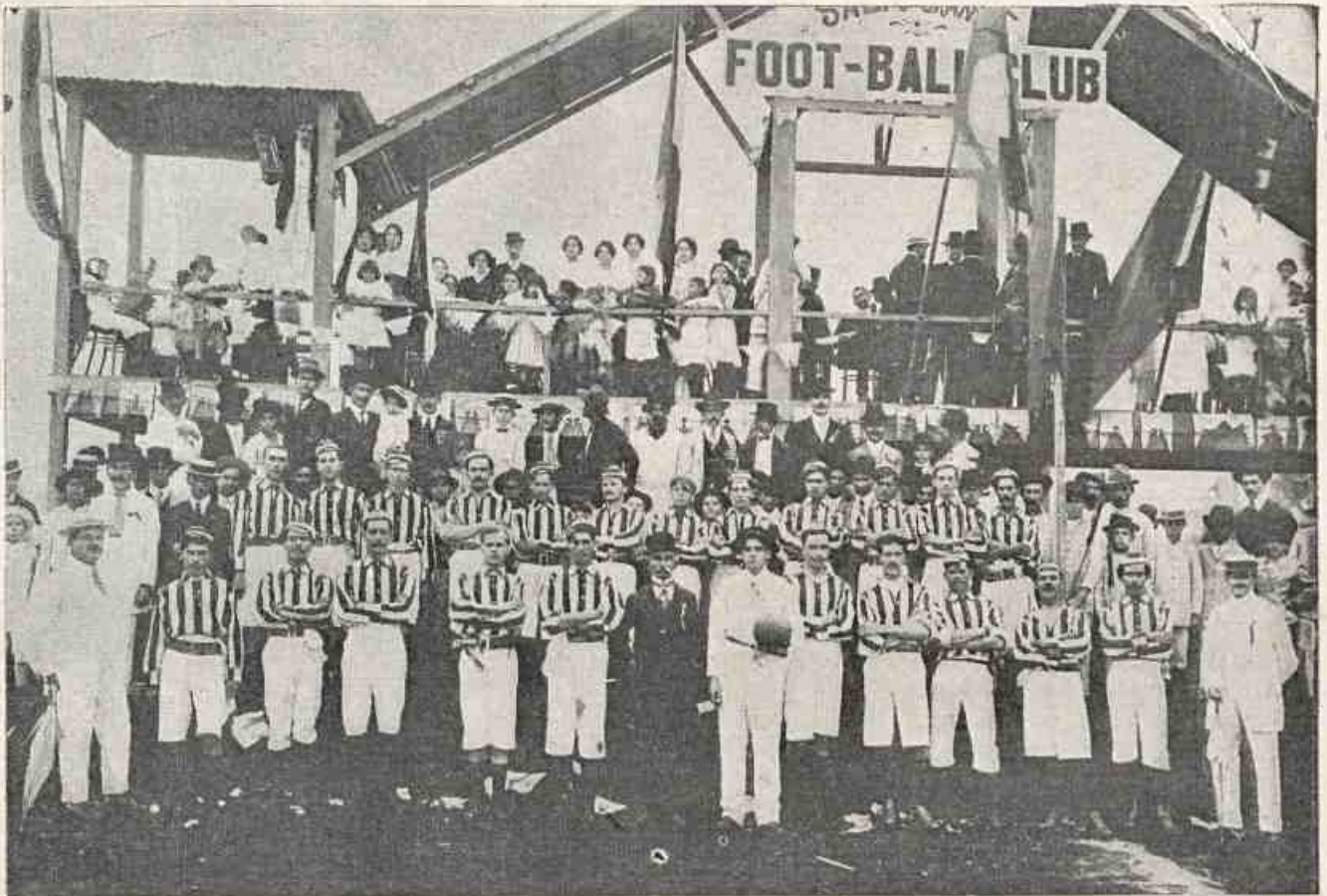
(Por lettras)

Retribuição ao collega «Decio» Recife

Li a tua offerta amiga
Que, confesso, me orgulhou;
E' uma charada antiga
Que o collega architetou.

O ENSINO NO RIO

Professora, adjunctas e alumnas da 3ª escola publica do 10º districto, da Capital Federal

OS «SPORTS» NO INTERIOR

Foot ballers do «Salto Grande Foot-Ball-Club», de Salto Grande do Paranápanema, no Estado de S. Paulo

E então, sem mais detença,
Pago a divida contrahida,
Levando á tua *presença*
Esta por fim concebida.

Sou muito fraca em charada,
Inda mais em poesia,
Por isso não digas nada
Por *Deus*! d'esta ninharia... .

Em cousas de charadismo,
Declaro, sou *animal*,
E se não estou no ostracismo
Só o devo ao Marechal,

Esmeralda Lima,

(Por syllabas)

Aos destemidos charadistas Edmundo Lyrial, Marreco Taperoense e Lyra do Norte

Tens p'ra prima—um camarada,
P'ra terceira—nariz grosso,
E p'ra segunda—almofada.

Dhalia (Bahia)

(Por lettras)

Este Deus encarregou o *commandante turco* da construcção d'um bello navio.

Euripides (Castro Alves, Bahia)

CHARADAS ANTIGAS 170 e 171

Retribuição aos Exmos. collegas Regina Gomez Kert, José Antonio Vieira e Martinho:

Do Turkestan chegou um bandarim—2
Que vae mudar-se breve p'ra Madrasta;—1
Bagaço secco de uva vende, e gasta—2
O *capital* que trouxe.. .E' quasi um chim!...

Edmundo Lyrial (Bahia)

Em freguezia portugueza—3
Soffri um golpe funesto;
Por viver tão solitario—1
Inda hoje me acho *molesto*.

Ignacio de Siqueira (Correntes, Pernambuco)

METAGRAMMAS 172 e 173

(Varia a segunda)

8—2—A murcella é um regalo.

Fradinho (Petropolis)

(Varia a inicial)

Retribuindo ao collega Mario N. T. pelo seu logogrypho «Esperanças»:

4—2—Attingiu-te uma *setta* de Cupido
(Assim penso, collega, e com razão)
E sentindo então no intimo ferido,
Paixão violenta corta o coração.

Esperanças no futuro e vencerás,
Alcançando a *mulher* tão desejada
E feliz, mui feliz te tornarás,
Osculando com fervor a tua amada.

Dr. Kean (Guaratinguetá, S. Paulo)

ENIGMAS CHARADISTICOS 174 a 179

Ao valente charadista Seu Ne, auctor do enigma Leonel, n'O Malho n. 520.

Tem duas syllabas o todo,
De cinco leitras formado,
Que verá o caro collega
Neste total intrincado.

São eguaes segunda e quarta,
A quinta e prima iambem,
Sómente tercia isolada,
E' que parelha não tem.

Vamos agora por partes:
A primeira bem denota,
Quer suba a escala quer desça,
Ser de musica uma nota.

A segunda bem exprime,
Quem tem na mão é seu dono,
Ao menos qu'aqui não queira
Deixal-a em triste abandono.

Como sei que o meu collega
E' por demais atilado,
Vai achar a solução
Do labyrintho intrincado.

Agora falta o conceito
Que eu aqui já vou lhe dar;
O nome leia ás avessas
Que a mesma cousa ha de achar.

Jacome Doria (Bahia.)

Aos eximios collegas bahianos:

Seja eu velho, ou seja moço,
Seja judeu, ou christão,
Sou no imperio da Turquia
Sujeito á capitação.

Por isso eu mudo um signal,
Que me faz mui conhecido,
E depois, decapitado,
Sou um ente estremecido

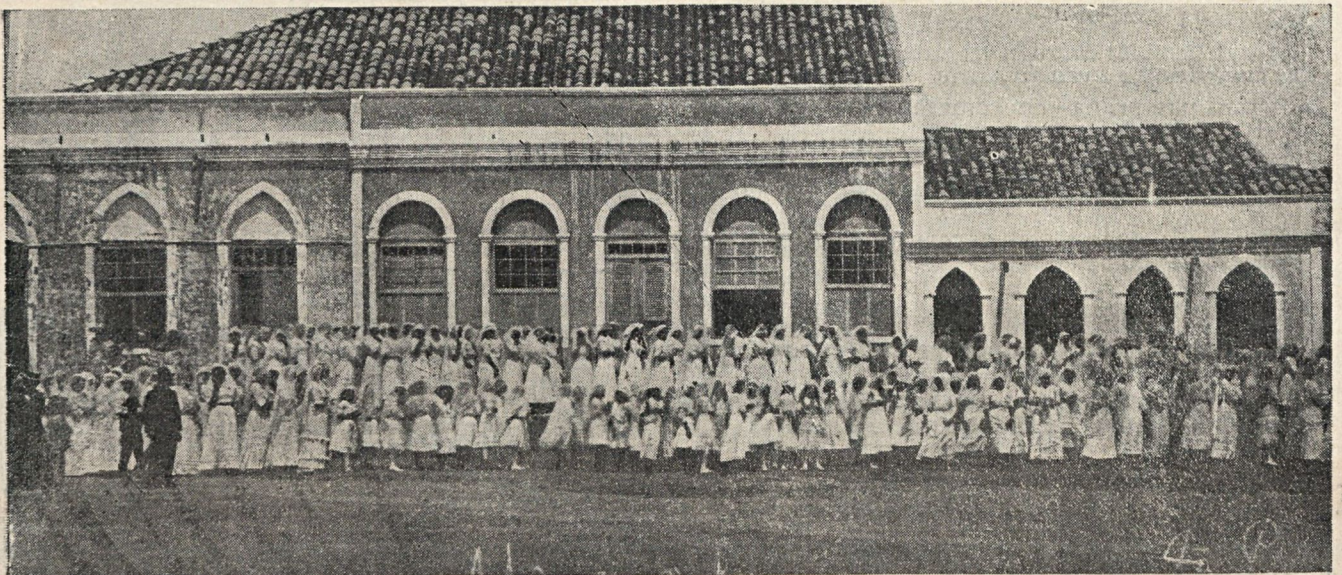
Estando o meu corpo inteiro,
Mas, com o signal mudado,
Na mão de qualquer pessôa,
Sou logo, logo encontrado.

Divisão de territorio
Me chamam em geographia;
De peixe da classe rajida,
Me appellida a zoologia.

Se uma lettra do meu todo,
Por acaso fôr trocada,
Incontinente desgraça,
Póde ser exp'rimentada.

EM TORNO DE...

Hermes: — Vamos acabar de vez com aquella briga? *Lauro Muller*: — Vamos. Mesmo porque preciso que o meu gesto confraternisador produza os effeitos que d'elle espero: a união dos dous Estados sulistas em torno de... *Hermes*: — ... seu nome, não é, dr. Lauro?

ASPECTOS CEARENSES

Na cidade de Cascavel, no Ceará. A praça da matriz—Grupo de moças e creanças, que fizeram, a 1 de Novembro d'este anno, a primeira communhão

O MALHO NO INTERIOR

Em Natividade, Estado do Rio: os nossos amaveis leitores: Noble Martins, Francisco Martins, Vicente Martins e F. Calabria.

O meu todo se compõe,
De quatro lettras; não mais.
Prima e tercia differentes,
E as outras duas eguaes.

Dyonisio Andromico de Lima (Castro Alves, Bahia

Recebi uma carta que trazia,
Este caracter muito bem escripto:

D

Achei graça, porém tão exquesito
Que reflecti: ninguem decifraria
Crê?...

Entretanto passei horas tyrannas
A procura do termo desejado,
E no final do incendio das pestanas.
A madrugada já ridente vinha,
Vi-o claro, corrente, amplo, traçado...
Mas deu-me agua na barba a palavrinha.

Izlu Tacos

Aos turunas Sylvio Ney e M. Zinho)

Voltava do collegio uma menina.
Vinha *murcha*, talvez, vinha *acanhada*;
Que teria soffrido a estudantina,
Para voltar dalli tão enfadada?

«Queres saber a cauza, caro Elmano?
Pergunta o Ludgero
«E' que no exame que ella fez este anno,
Só teve a *nota zero*.

Pensei; tinha razão o Ludgero.
Agora é resolver, esta embrulhada:
—Porque é que quem tira a *nota zero*
Tem razão de ficar tão enfadada?

Elmano Queiroz (Belém, Pará)

Ao transpor os penetraes
Do total, ou das primeiras,
Sob as primas, as finaes
Fugiram lestas, ligeiras...

Dama de Monsoreau [Bahia]

Desafio ao Gerdiel Graça e ao Jorge C.

Duas ficam reduzidas
Das trez lettrinhas contidas
Em o meu todo: e que tal?

Não tendo par a segunda,
Veja, que tal barafunda!
Prima a tercio sempre egual.

Vou, dar-lhe mais o conceito:
Pode ser largo, ou estreito,
Mas que constitue meu todo,
E' um rio bem conhecido,
Cujo nome sempre é lido
De qualquer que seja o modo

H. Lemos (Propriá, Sergipe)

ENIGMA PITTORESCO 180

(*Aos Cyro e Bonaparte, da Bahia, em retribuição*).

Marqueza de Aosta (S. Paulo)

AVISO

A lista geral das soluções do presente torneio deve estar nesta redacção até o dia 1 de Março do proximo anno. A's que chegarem, um dia que seja, depois d'essa data não serão apuradas.

4. TORNEIO—DESEMPATE

Na presença dos charadistas D. Ravib, Oselho, Pedro Botelho e Eureka, foi feito, á sorte, o desempate entre os cinco da primeira collocação no 4º torneio (concurrentes da Capital), recahindo ella no ultimo dos 4 charadistas apontados mais acima.

Muito breve chamaremos Eureka para receber o premio que lhe coube.

LIVRO DE INSCRIPÇÃO

Inscreveram-se ainda: Zizi (Santo Amaro, Bahia), Corisco (idem, idem), A. Souza (Bahia), Anivle Tupi Mosar (Bahia), Dr. Batoque (Belém, Pará), Mac Donné (idem), Dr. Varre-Fóra [Cuyabá, Matto Grosso), Annibal de Souza, (Belem, Pará).

CORRESPONDENCIA

Recebemos trabalhos dos seguintes charadistas: Argentino de Oliveira [Itapemirim], Zamora, Thiago Cunha [Bahia], Elmano Queiroz (Belém), Magno Lino (Ribeirão), Rosa Verde [Parahyba], Ignacio de Si-

POLITICA DE MINAS

Zé *Povo* :—Então, coronel, o director do P. R. C. Mineiro já tratou da successão presidencial? *Bueno Brandão* : — Tratou e não tratou. Zé. Você sabe: é aquelle caso do Hamlet, etc *Zé Povo* :—Oque eu sei é que o senhor não quer dizer nada, apenas...

---

queira [Correntes) Luciola, Vero, Vasquito da Gama, S. P. L. C., Dr. Trocista [Parahyba), Aniole Tupi Mosar (Bahia), Correntino [Correntes], Pan [Itacoatiara), Marquez de Marialva [Bahia), J. Dantas (Pao d'Alho].

N. Zinho (Bahia)—De accôrdo com o desejo de sua senhora, sahirá muito breve o que nos mandou. Accuse a sahida para nossa sciencia.

Marreco Taperoense [Taperoá, Bahia) — Recebemos o trabalho para o respectivo concurso.

H. Lemos (Propriá, Sergipe)—Não adoptamos,em charadas antigas, conceitos formados por palavras multiplas, como acontece com a ultima que enviou. Se com as palavras simples essas especies dão o que fazer ao *bestunto*, quanto mais com um amontoado de palavras, o nome inteiro do individuo, por exemplo. Bem se vê que H. Lemos não decifra, ao contrario não concorreria para dilficultar mais tão bella especie.

Elmano Queiroz (Belém, Pará] — Fez mal ; devia ter mandado a lista, muito embora com poucos pontos. Não ha desar nenhum na derrota, se ella se dá honrosamente. Uma retirada, porém, sem demonstração de força, é que póde dar origem á commentarios pouco favoraveis. Procure, de agora em diante, mostrar que não foi o temor que o afugentou. O enigma charadistico enviado está bom ; pena é aquelle *circumdado*. Vamos publical-o, mas mudando a palavra, o que em nada altera o sentido, nem a trama do trabalho que está, em summa, muito bom. Elle, hoje, ahi vae.

Corisco (Santo Amaro, Bahia), Zizi (idem, idem), — Estão inscriptos, mas para que tudo se legalise, é necessario que os collegas ponham a correspondencia no proprio correio de Santo Amaro, afim de que, do enveloppe, conste o carimbo postal d'essa dependencia do Correio Geral. So assim teremos a certeza de que Corisco e Zizi residem nessa cidade.

Lyra do Norte [Bahia], Zazá [idem] — Os trabalhos promettidos para o concurso? Não nos esquecemos.

Zé Palito (Bahia), Edmundo Lyrial (idem) — O concurso para ter successo completo carece da presença de ambos. Mustaphá, Magno Lino, Eureka, Oselho e Octavio Britto, não desejam ficar sós na arena. Onde estão os outros?

Pan (Itacoatiara) — Ficamos muito agradecidos pelos cumprimentos de anniversario. Recebidos os trabalhos para a Leitura, e as soluções do n. 79.

Rei da Ironia (S. Paulo — Realmente, nada haviamos recebido até então. Felizmente a segunda via veio em tempo de fazel-o figurar no concurso.

Esmeralda Lima — Recebemos o livro. Agradecidos.

Dr. Varre Fóra [Cuayabá, Matto Grosso] — Está inscripto; mas trabalho que não venha acompanhado da respectiva solução, não é acceito.

ERRATA

E' *Amon Thebano*, e não—*Amor Thebano*— o charadista inscripto no n. 532.

MARECHAL

BIS-CHARADA

MEZ DE DEZEMBRO

CALENDARIO DO ZE' POVO

Dias:

9 — *Bon jour*. Estou contente. E' dia
De ganhar um dinheirão
Vou jogar com valentia
No camelo e no leão.

10 — Olha o Abreu ; esse Abreu,
Quando se atira enche o sacco.
E os bichos que elle escolheu
Foram cavallo e macaco.

11 — Já o Ford, não. E' bisonho,
Mas tem pedra no sapato
Faz palpite pelo sonho : —
Diz que dá porco e dá gato.

12 — E eu a cabeça esmurro
Viro bicho,—pelo louro
Se jogo acaso no burro
E dá o touro!

13 — Aos que choram, mando ao Mello
Nos outros empurro a facca
Se acaso falha o camelo
Ou foje a vacca.

14 — Mas o que mais aborrece
O que me damna a veneta
E' ver isto que [acontece] :
Pegar um homem nos ultimos vintens que possue, arrumar convencidamente na cabra e, quando chega a tarde, ver que deu a borboleta.

O mais poderoso e efficaz digestivo empregado ha mais de 25 annos no tratamento das dyspepsias, digestões difficeis e incompletas, flatulencias, azia, gastralgias, gastrites, enjôo do mar, vomitos de gravidez e das creanças, diarrhéas das creanças, entherite chronica, athrepsia, henteria; atonia do estomago dos velhos e de todas as molestias do estomago e intestinos.

A PAPAINA DR. NIOBEY é o digestivo ideal nas pertubações da digestão e nutrição das creanças.

E' tambem empregado com muita vantagem na tuberculose, diabetes, convalescenças, etc.

A PAPAINA DR. NIOBEY está incluida na tabella dos medicamentos usados no exercito.

Vende-se em todas as pharmacias e drogarias— Deposito: **ARAUJO FREITAS & C.** No Rio de Janeiro—**Cuidado com as emitações.**

SABÀO RUSSO

Maravilhosa essencia preparada de **Jaime Paradeda**

Approvada pela Exma. Junta de Hygiene d'esta Capital. — Numerosos certificados de medicos distinctos e de pessoas de todo o criterio attestam e preconisam o — SABÃO RUSSO para curar: queimaduras, nevralgias, contusões, darthros, empigens, pannos, caspas, espinhas, dores rheumaticas, dores de cabeça, ferimentos, chagas, sardas, rugas, erupções cutaneas, mordeduras de insectos venenosos, etc.

Excellente para banhos, unica e melhor AGUA DE TOILETTE, reune em si todas as propriedades das mais afamadas.

Vende-se em todas as drogarias, pharmacias e lojas de perfumaria. Fabrica e deposito:

RUA D. MARIA, 107 Aldeia Campista – Caixa do Correio 1244. — Rio Janeiro

A SALVAÇAO DAS CREANÇAS

de leite puro e rico e escolhidos cereaes maltados

Uma bebida deliciosa e nutritiva em qualquer edade

SUSTENTA, REFRESCA, ESTIMULA, ENVIGORA

Facilmente digerivel e assimilavel, mesmo pelo mais fraco estomago. Não contem **cacáo**, polvilho, **canna de assucar** *(como muitos outros productos congeneres)* nem qualquer outro ingrediente nocivo ás creanças. **Horlick's** vem em fórma de pó; sua preparação é simples e rapida; basta additar agua quente ou fria.

N. B.—Uma chicara de **Leite Maltado de Horlick's** tomado quente, immediatamente antes de recolher, produz um somno profundo e reparador.

A' venda em todas as pharmacias, drogarias e casas de comestiveis

Unicos agentes para o Brazil:

Paul J. Cristoph Co.-Rio de Janeiro

CHEGARAM !!!

Os famosos vinhos de JEREZ de ANTONIO SANCHEZ —ROMATE, os melhores de Hespanha.

ANTONIO SANCHEZ—ROMATE, não fabrica vinhos inferiores POUR L'EXPORTACION, a preços forçados. Elabora só vinhos legitimos de JEREZ, com uvas dos seus acreditados vinhedos. Por isso não se TURVAM nem deixam DEPOSITOS no fundo das garrafas, como succede aos seus similares.

IMPORTADORES DIRECTOS: — CONFEITARIA COLOMBO, (Jerez secco.—Soiera Santiago,—Jerez Pasto,—Amontillado Plus Ultra,) COELHO MARTINS & CIA, (Jerez Secco).

FERNANDEZ & ALVAREZ (Jerez Secco, Manzanilla Ligera).

AGENTES EXCLUSIVOS, The Anglo American & Brazilian Agency, Rua do Rosario n. 145, Tel. 674, Rio de Janeiro

INDEFESOS ÁS VIOLENCIAS DO CALOR!

ROUPAS PARA A ESTAÇÃO

Por 30$ Um lindo terno de flanella cordonnet fantazia

Por 50$ Um costume de flanella branca com listas de cor

Por 55$ Um fino costume de flanella branca ingleza, de pura lã

Por 32$ Um lindo terno de fino tussor de linho

Por 25$ Um bom terno de brim de linho de cor

Por 50$ Um terno de brim branco de puro linho

SECÇÃO DE ROUPAS SOB MEDIDA

Sortimento o mais importante em cazimiras inglezas de pura lã.
Ultimas novidades. Ternos a 50$, 60$ e 70$.
Cazimiras italianas -- Ternos a 40$ e 45$

Remette-se amostras para o interior. -- Acceita-se qualquer pedido acompanhado de Carta de Ordem ou Vale Postal

RUA URUGUAYANA N. 1 -- Telephone 3920

O TOMBO DO RIO

Officinas lithographicas d'O MALHO